

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DIEGO FEIJÓ DE ARAÚJO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO: UMA PROPOSTA DE
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA DO BATALHÃO DE INFANTARIA
(C 7-20)**

RIO DE JANEIRO

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DIEGO FEIJÓ DE ARAÚJO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO: UMA PROPOSTA DE
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA DO BATALHÃO DE INFANTARIA
(C 7-20)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

**Orientador: Maj Inf Renato Cavalcanti
Ferreira**

RIO DE JANEIRO

2021

CAP INF DIEGO FEIJÓ DE ARAÚJO

O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA DO BATALHÃO DE INFANTARIA (C 7-20)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Aprovado em ____/____/____

Comissão de Avaliação:

ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

RENATO CAVALCANTI FERREIRA – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

MÁRIO PAULO DAMASCENO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

Conforme a Doutrina Militar Terrestre, as Operações Básicas Convencionais estão divididas entre Operações Ofensivas e Defensivas. Dentro das Operações Defensivas elas são subdivididas em dois tipos: Defesa em Posição e Movimentos Retrógrados. Por fim, este é composto por três formas de manobras básicas: ação retardadora, retraimento e retirada. Tal Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade realizar uma comparação doutrinária entre as Ações de retraimento de um Batalhão de Infantaria dos Exércitos Brasileiro, Argentino e dos Estados Unidos da América e, ao término, propor uma atualização doutrinária nas Operações Defensivas do Exército Brasileiro. Como metodologia, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, utilizando-se deste método, com a leitura de importantes fontes de consulta brasileiras e estrangeiras, dentre as quais destacam-se: C 7-20: Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria, EB70-MC-10.355: Manual de Campanha Forças-Tarefas Blindadas, ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera, ATP 3-21.20: Infantry Battalion e o FM 3-90-1: Offense and Defense. Assim foram identificadas algumas lacunas e feita uma proposta de atualização do C 7-20: Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria.

Palavras chaves: Defensivas, Movimentos Retrógrados, Retraimento, Batalhão, Infantaria.

ABSTRACT

According to the Military Terrestrial Doctrine, Basic Conventional Operations are divided between Offensive and Defensive Operations. Within Defensive Operations they are subdivided into two types: Defense in Position and Retrograde Movements. Finally, it consists of three forms of basic maneuvers: delay, withdrawal and retirement. The purpose of this Course Completion Work is to perform a doctrinal comparison between the Retraction Actions of an Infantry Battalion of the Brazilians, Argentine and United States Army and, at the end, to propose a doctrinal update on the Brazilian Army's Defensive Operations. As a methodology, an exploratory research was developed, using this method, with the reading of important Brazilian and foreign consultation sources, among which the following stand out: C 7-20: Campaign Manual: Infantry Battalions, EB70- MC-10.355: Armored Task Forces Campaign Manual, ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera, ATP 3-21.20: Infantry Battalion and FM 3-90-1: Offense and Defense. Thus, some gaps were identified and an update was made for the C 7-20: Campaign Manual: Infantry Battalions.

Keywords: Defensive, Retrograde, Withdrawal, Battalion, Infantry.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA.....	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	9
1.4 METODOLOGIA.....	10
1.5 JUSTIFICATIVA.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 DOCTRINA.....	11
2.2 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE.....	12
2.3 OPERAÇÕES DEFENSIVAS.....	12
2.4 TIPOS DE OPERAÇÕES DEFENSIVAS	12
2.5 FORMAS DE MANOBRA DENTRO DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS.....	13
2.6 O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO – EXÉRCITO BRASILEIRO 14	
2.7 O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO – EXÉRCITO ARGENTINO 22	
2.8 O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO – EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	24
3. ANÁLISE E RESULTADOS	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A – QUESTIONÁRIO.....	34
ANEXO B – PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA C 7- 20	36

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a principal missão das Forças Armadas (FA) é a defesa externa e que tal missão está contida no Art. 142 da Constituição Federal de 1988, onde afirma que as FA, dentre elas o Exército Brasileiro “destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. Para o melhor cumprimento da missão constitucional, o Exército Brasileiro necessita realizar sua modernização doutrinária constantemente.

Conforme o manual EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre, “a Capacidade Militar Terrestre é constituída por um conjunto de Capacidades Operativas agrupadas que potencializam o cumprimento de determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida” (BRASIL, 2019, p. 3-4).

Nesse contexto, tem-se a ciência de que a Capacidade Operativa é obtida por um conjunto de 7 (sete) fatores determinantes: doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura (DOAMEPI). Assim, pode-se concluir que se faz necessário uma revisão e atualização desses fatores em questão, visando mantermos tais capacidades.

Dessa forma, foi feita uma análise do fator doutrina, realizando uma comparação doutrinária do Exército Brasileiro, do Exército Argentino e Exército dos Estados Unidos da América.

1.1 PROBLEMA

A versão mais atual do Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C 7-20) foi publicada em 21 de março de 2003 e revisado em 2007, há aproximadamente 14 (quatorze) anos sem atualização. Já a versão do manual argentino (ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera) tem como data de publicação 23 de outubro de 2017 e a versão mais atual do manual americano semelhante ao nosso (ATP 3-21.20: Infantry Battalion) foi publicada em 28 de dezembro de 2017.

Assim sendo, é notória a possibilidade de encontrarmos desatualizações doutrinárias, principalmente, no que diz respeito às Operações Defensivas, mais especificamente a forma de manobra retraimento.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Comparar a doutrina do retraimento de um Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro em seu movimento retrógrado com as doutrinas do Exército Argentino e dos Estados Unidos da América.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o resultado esperado, observando o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos para conduzir de forma coerente à consecução do trabalho.

- Apresentar a atual doutrina de um retraimento de um Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro em seu movimento retrógrado;
- Apresentar a atual doutrina de um retraimento de um Batalhão de Infantaria do Exército Argentino;
- Apresentar a atual doutrina de um retraimento de um Batalhão de Infantaria do Exército Norte Americano;
- Comparar as doutrinas brasileira, argentina e americana, no que tange a forma de manobra retraimento dos Batalhões de Infantaria;
- Identificar as distinções doutrinárias entra as doutrinas brasileira, argentina e americana, no que tange a forma de manobra retraimento dos Batalhões de Infantaria;
- Concluir se o Artigo VI do Manual C 7-20: Batalhões de Infantaria, necessita de atualizações doutrinárias ou não.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir o objetivo proposto, de acordo com a situação problema descrita anteriormente, foram levantadas as seguintes questões de estudo:

Q1 – Quais as atividades a serem desencadeadas durante um retraimento de um Batalhão de Infantaria, conforme a última edição do manual brasileiro?

Q2 – Quais os manuais argentinos tratam sobre o retraimento de um Batalhão de Infantaria?

Q3 – Quais os manuais americanos tratam sobre o retraimento de um Batalhão de Infantaria?

Q4 – Quais as últimas atualizações, no que diz respeito ao retraimento, realizadas na última edição do manual argentino?

Q5 – Quais as últimas atualizações, no que diz respeito ao retraimento, realizadas na última edição do manual norte americano?

Q6 – Quais as diferenças entre as doutrinas brasileira, argentina e americana em um retraimento de um Batalhão de Infantaria em seu movimento retrógrado?

1.4 METODOLOGIA

Tendo em vista que o produto desta pesquisa foi a produção de uma proposta de atualização de capítulo de manual, pode-se inferir que tal pesquisa teve sua natureza voltada para o tipo aplicada, uma vez que tais conhecimentos proporcionará uma possível solução para os problemas que podem vir a ocorrer em um provável conflito futuro.

Foi utilizado o método dedutivo para realizar o estudo do trabalho científico, levando em consideração os princípios de guerra e as capacidades operativas de nossas tropas. Bem como foi feita uma pesquisa exploratória, a qual visou compreender e conhecer mais acerca do assunto, realizando uma pesquisa bibliográfica dos meios selecionados.

Assim sendo, pode-se concluir que os critérios para a seleção das fontes de consulta foram os seguintes:

a. Critérios de inclusão:

- Publicações do Exército Brasileiro, Exército Argentino e Exército dos Estados Unidos da América, que abordam sobre a forma de manobra, retraimento.

- Publicações em vigência até o mês de maio de 2021 e a versão de 2003, revisada em 2007, do C 7-20.

b. Critérios de exclusão:

- Publicações de outros países que não sejam do Brasil, Argentina ou Estados Unidos da América.

1.5 JUSTIFICATIVA

Devido ao considerável período compreendido entre a última edição do manual C 7-20 e os dias atuais, viu-se a necessidade de reavaliar a doutrina vigente nesse manual e as atividades a serem realizadas pelo Batalhão de Infantaria durante o retraimento.

Vale ressaltar que as experiências e oportunidades de melhoria, advindas de missões anteriores, serão de grande valia para aprimorar nossas capacidades operativas. Sabe-se que o último conflito em que as tropas brasileiras atuaram, neste contexto, foi durante a Segunda Guerra Mundial, com a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), no entanto as tropas argentinas e norte americanas foram empregadas em diversos conflitos recentes, os quais lhe permitiram atualizar sua doutrina.

Foi diante, principalmente, dessas atualizações, de ambos os exércitos, feitas em meados de 2017, em seus manuais equivalentes ao C 7-20: Batalhões de Infantaria, que foi realizada a comparação doutrinária a qual teve por objetivo oferecer como produto, ao término do trabalho, uma proposta de atualização do Art VI do Cap V do referido manual (ANEXO B), que trata sobre a forma de manobra retraimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar início ao trabalho, faz-se necessário, relembrar alguns conceitos relacionados à Doutrina e às Operações, mais especificamente as Operações Defensivas.

2.1 DOUTRINA

Sabe-se que a doutrina é um dos fatores que devemos analisar ao estudarmos sobre a capacidade operativa de uma determinada força ou organização militar. Dessa forma, o manual EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre, faz uma breve explanação do fator determinante doutrina.

a) Doutrina – este fator é **base para os demais**, estando materializado nos **produtos doutrinários**. Por exemplo, a geração de capacidades de uma unidade inicia-se com a formulação de sua **Base Doutrinária**, que considera a gama de missões atividades e tarefas que essa unidade cumpre em operações. (BRASIL, 2019, p. 3-3, grifo nosso).

2.2 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE

Conforme o que prescreve o manual EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.

1.3.4 A Doutrina Militar Terrestre (DMT) é o conjunto de valores, fundamentos, conceitos, concepções, **táticas, técnicas**, normas e procedimentos da F Ter, estabelecido com a finalidade de **orientar a Força no preparo de seus meios**, considerando o modo de **emprego** mais provável, em operações terrestres e conjuntas. A DMT estabelece um enquadramento comum para ser empregado por seus quadros como referência na solução de problemas militares. (BRASIL, 2019, p. 1-2, grifo nosso).

2.3 OPERAÇÕES DEFENSIVAS

Dentro deste contexto, podemos afirmar, a luz do EB70-MC-10.202: Manual de Campanha de Operações Ofensivas e Defensivas.

4.1.1 As operações defensivas (Op Def) são operações terrestres normalmente realizadas sob condições adversas, como a inferioridade de meios ou a limitada liberdade de ação, em que se procura utilizar integralmente o terreno e as capacidades disponíveis para impedir, resistir ou se sobrepor a um ataque inimigo, infligindo-lhe o máximo de **desgaste** e **desorganização**, buscando criar condições favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2017, p. 4-1, grifo nosso).

2.4 TIPOS DE OPERAÇÕES DEFENSIVAS

Seguindo a mesma linha de raciocínio, chega-se à conclusão, conforme o C 7-20: Batalhões de Infantaria.

a. Movimento retrógrado (Mov Rtg) é **qualquer movimento tático organizado** de uma força para a retaguarda ou para longe do inimigo, seja forçado por este, seja executado voluntariamente, como parte de um esquema geral de manobra. Uma força somente o executa voluntariamente, quando uma vantagem marcante possa ser obtida. Em qualquer caso, deve ser aprovado pelo comandante do escalão imediatamente superior e é planejado com a antecedência devida. O movimento retrógrado é caracterizado pelo **planejamento centralizado** e pela **execução descentralizada**. Devido ao seu efeito sobre o moral da tropa, exige chefia efetiva e grande iniciativa, em todos os escalões.

b. O movimento retrógrado visa a preservar a integridade de uma força, a fim de que, em uma ocasião futura, a ofensiva seja retomada.

c. Formas de manobra – Os movimentos retrógrados são classificados em três formas de manobra básicas: **ação retardadora**, **retraimento** e **retirada** (BRASIL, 2003, p. 5-70, grifo nosso).

2.5 FORMAS DE MANOBRA DENTRO DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

Aprofundando-nos taticamente, influímos, acerca do EB70-MC-10.223: Manual de Campanha de Operações.

3.3.7.5.1 O retraimento é um movimento retrógrado por meio do qual o **grosso de uma força engajada rompe o contato com o inimigo**, de acordo com a decisão do escalão superior. **Parte** das forças **permanece em contato** para evitar que o inimigo persiga o grosso das forças amigas e inflija-lhe danos. (BRASIL, 2017, p. 3-11, grifo nosso).

Ao iniciar o estudo bibliográfico, com o objetivo de revisar o que existe em termos de estado da arte sobre o objeto da pesquisa, foi feita uma ambientação sobre as Operações Defensivas dos Batalhões de Infantaria em seus tipos e formas de manobra, analisando seus princípios, características e possibilidades, utilizando para isso os EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre, mais especificamente no Cap V, onde são abordados os fundamentos da doutrina de emprego da Força Terrestre, e o C 7-20 – Batalhões de Infantaria, Art VI do Cap V, onde são abordados os possíveis tipos de retraimento durante uma Operação Defensiva.

Assim, deu-se início ao estudo da importância do retraimento durante as operações defensivas. O EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre cita que a Força Terrestre pode usar os seguintes princípios de guerra: objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou de meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade.

Dentre os princípios citados destacam-se, durante as operações defensivas, a surpresa, segurança, economia de forças e de meios, manobra, moral, prontidão e unidade de comando.

O estudo dos manuais que regulam o retraimento do Batalhão de Infantaria em um movimento retrógrado, em particular o manual El Regimiento de Infantería Ligera – ROP-01-28 (2017) e o manual Infantry Battalion – ATP 3-21.20 (2017), do Exército Argentino e do Exército dos Estados Unidos da América, respectivamente, nos permite verificar a doutrina vigente dos países em questão.

2.6 O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO – EXÉRCITO BRASILEIRO

Para compreender, na visão da doutrina do Exército Brasileiro, o que é uma ação de retraimento, foi feita a leitura dos seguintes manuais, que estão listados do mais macro, para o mais micro:

- EB20-MF-10.102: Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre, 2ª Edição, 2019;
- EB70-MC-10.223: Manual de Campanha: Operações, 5ª Edição, 2017;
- EB70-MC-10.202: Manual de Campanha: Operações Ofensivas e Defensivas, 1ª Edição, 2017
- EB70-MC-10.355: Manual de Campanha: Forças-Tarefas Blindadas, 4ª Edição, 2020; e
- C7-20: Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria, 3ª Edição, 2003 (revisado em 2007).

O EB20-MF-10.102: Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre, em sua página 6-3, traz uma definição abrangente do conceito de Operações Defensivas e apenas cita o retraimento como uma das formas de manobra que podem ser enquadradas pelo tipo de Operação Movimento Retrógrado (ver tabela abaixo). Portanto, não define nem explica o que é um retraimento.

OPERAÇÕES DEFENSIVAS	
TIPOS DE OPERAÇÕES	FORMAS DE MANOBRA
DEFESA EM POSIÇÃO	DEFESA DE ÁREA
	DEFESA MÓVEL
MOVIMENTO RETRÓGRADO	AÇÃO RETARDADORA
	RETRAIMENTO
	RETIRADA

Por outro lado, o EB70-MC-10.223: Manual de Campanha: Operações, traz uma definição para o retraimento.

3.3.7.5.1 O **retraimento** é um movimento retrógrado por meio do qual o **grosso** de **uma força engajada rompe o contato com o inimigo**, de acordo com a decisão do escalão superior. **Parte** das forças **permanece em contato** para evitar que o inimigo persiga o grosso das forças amigas e inflija-lhe danos.

3.3.7.5.2 O retraimento pode ser executado **sem pressão** do inimigo ou **sob pressão** deste, sendo o primeiro mais favorável do que o segundo. Pode, ainda, ser **diurno** ou **noturno**. É preferível o retraimento conduzido durante a noite ou sob condições de reduzida visibilidade ao retraimento executado durante o dia. (BRASIL, 2017, p. 3-11, grifo nosso).

Percebe-se, pela definição, que para caracterizar um retraimento, é preciso ter uma força que esteja engajada com o inimigo e que o grosso dessa força rompa o contato.

Outros dois aspectos importantes para serem ressaltados é que um retraimento pode ocorrer sem ou sob pressão do inimigo e, também, pode ser diurno ou noturno.

Da mesma maneira, o EB70-MC-10,202: Manual de Campanha: Operações Ofensivas e Defensivas, traz uma definição idêntica ao EB70-MC-10.223: Manual de Campanha: Operações, e segue detalhando o retraimento sem pressão do inimigo e o retraimento sob pressão do inimigo, além de apresentar um esquema de manobra para cada caso:

4.7.4.3 O retraimento sem pressão (Fig 4-4) exige uma contra-inteligência eficaz e depende, primordialmente, do **controle**, da **segurança** e da **dissimulação**. O controle e a segurança são proporcionados pela preparação completa e minuciosa de planos que devem incluir previsões para a eventualidade de detecção e de interferência por parte do inimigo. A dissimulação é proporcionada pela simulação de tráfego rádio, de fogos, dentre outras atividades. Pode ser prevista a interferência do inimigo, por meio do emprego de tropas aeroterrestres, aeromóveis ou infiltradas. (BRASIL, 2007, p. 4-13, grifo nosso).

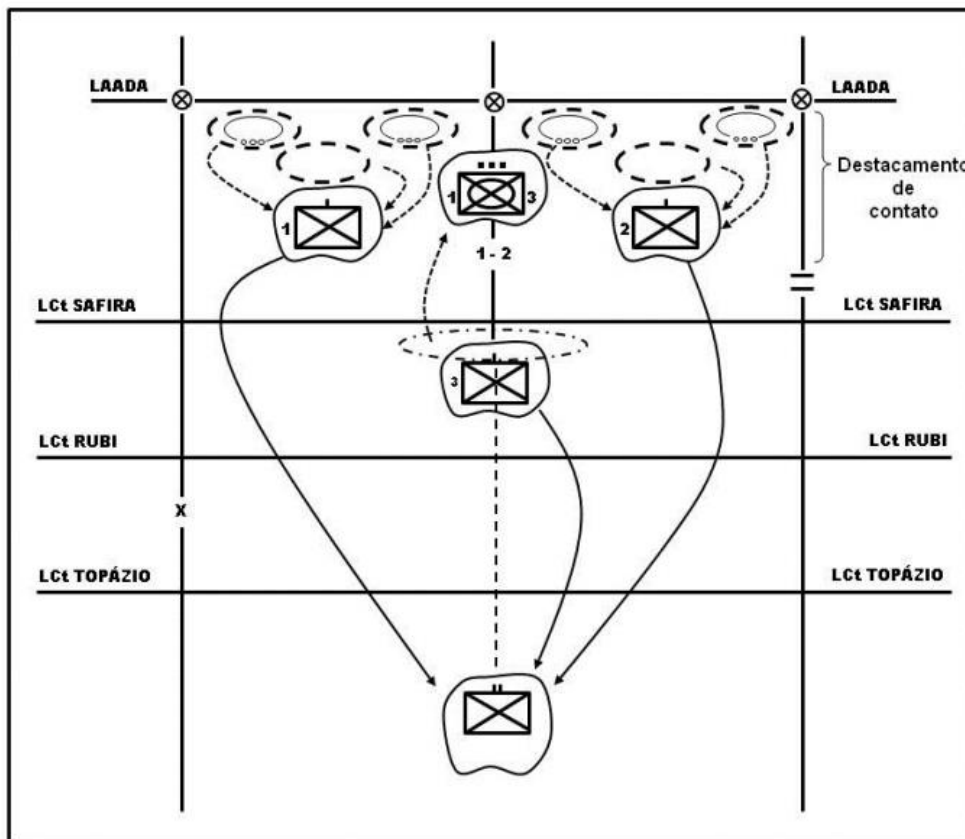


Fig 4-4 – Retraimento sem pressão

4.7.4.4 O retraimento sob pressão (Fig 4-5) exige **mobilidade**, meios de **guerra eletrônica**, **apoio de fogo**, **controle**, **emprego de forças de cobertura** e **superioridade aérea local**. Em tais circunstâncias são essenciais o alto grau de coordenação e o judicioso emprego de obstáculos. Todos os fogos disponíveis devem ser empregados contra os elementos avançados do inimigo que estejam engajados com as forças de retardamento. As forças mais avançadas deslocam-se para a retaguarda pelo emprego dos princípios da ação retardadora (BRASIL, 2007, p. 4-14, grifo nosso).

4.7.4.5 É desejável que o retraimento de todas as unidades seja simultâneo. Quando isto não for possível, as unidades menos engajadas retraem antes.

4.7.4.6 No retraimento sob pressão, as **reservas são desdobradas bem à frente**, para proporcionar cobertura ao retraimento das forças avançadas, ou mesmo para

auxiliar tais forças a romperem o contato com o inimigo e a executarem o retardamento entre as posições. (BRASIL, 2007, p. 4-15, grifo nosso).

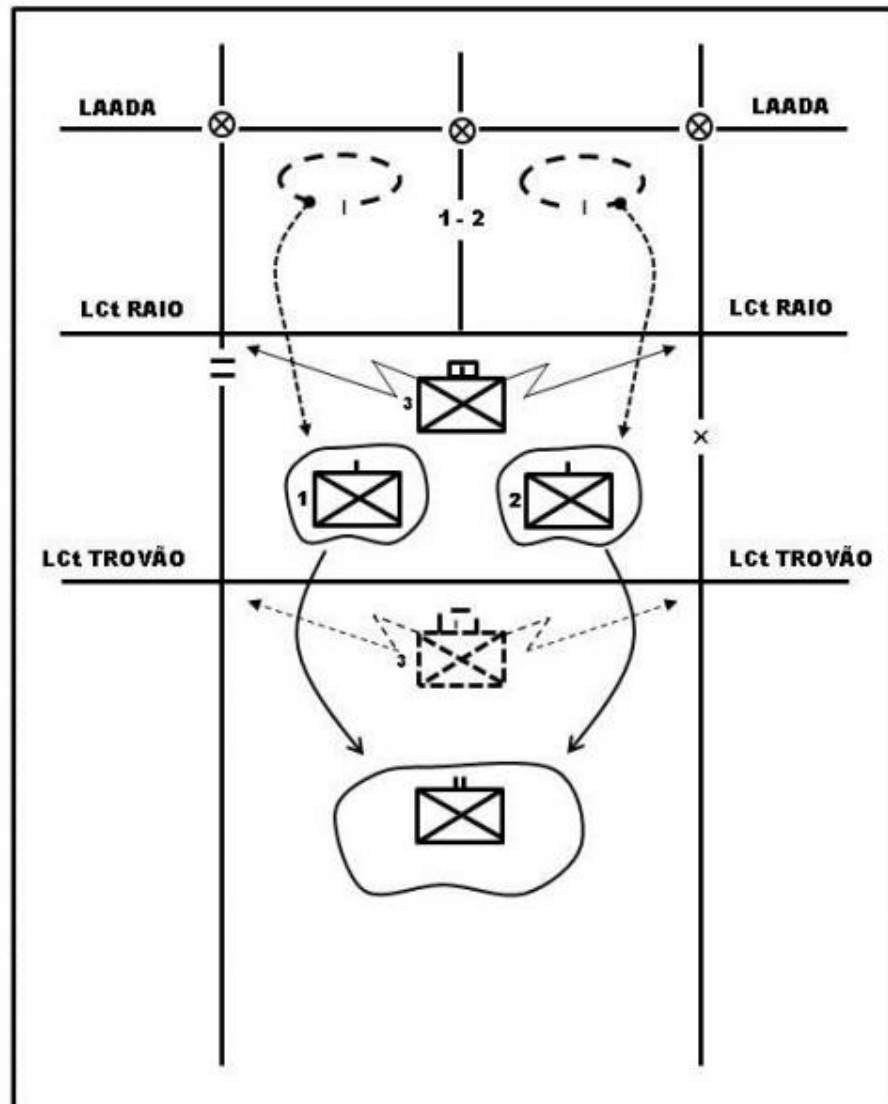


Fig 4-5 – Retraimento sob pressão

O mais atual dos manuais que trata do tema é o EB70-MC-10.355: Manual de Campanha: Forças-Tarefas Blindadas, com sua 4ª Edição publicada em 2020, onde traz a seguinte definição para reatamento:

4.3.8.3.3 Retraimento

- a) É a forma de manobra do Mvt Rtg em que **toda ou parte** de uma força desdobrada **rompe o contato com o inimigo** e desloca-se para a retaguarda, porém **mantendo o contato**. (BRASIL, 2007, p. 4-97, grifo nosso).
- b) O Ret pode ser executado **com ou sem pressão** do inimigo, de **dia ou à noite**.
- c) A despeito do tipo de Ret que se realize, o **contato, por meio da observação, é mantido** com as forças inimigas, para possibilitar a tomada de medidas de segurança e dissimulação (BRASIL, 2007, p. 4-98, grifo nosso).

Vale destacar o último trecho da definição acima. Veja que mesmo em um reatamento onde toda uma força rompa o contato com o inimigo, é mantido um contato

por meio da observação, para possibilitar a tomada de medidas de segurança e dissimulação. Logo mais a frente do mesmo manual, essa ideia é reforçada e acrescenta que não apenas o contato visual deve ser mantido, mas também pelo fogo:

4.3.10.1.8 Em **qualquer retraimento**, o contato **pelo fogo e visual** com o inimigo deve ser mantido para proporcionar dissimulação e segurança e contribuir para evitar que ele avance muito rapidamente. (BRASIL, 2007, p. 4-104, grifo nosso).

Continuando com o EB70-MC-10.355 ele aborda alguns comentários sobre retraimento diurno e noturno:

4.3.10.1.6 Em qualquer retraimento, todos os meios capazes de reduzir a observação inimiga (fumígenos, por exemplo) devem ser utilizados, particularmente quando houver perda do sigilo da operação.

4.3.10.1.7 O **Ret diurno deve ser evitado**, sempre que possível, para fugir aos fogos observados do inimigo e à atuação de sua F Ae, ambos capazes de causar pesadas baixas ou provocar a perda da liberdade de manobra. Quando o Ret diurno for imperioso, cresce a importância do emprego de fogos de artilharia, fumígenos e apoio aerotático. A proteção blindada, a mobilidade, o poder de fogo e a ação de choque da FT U Bld minimizam os inconvenientes do Ret diurno ou sob pressão, particularmente quando se faz necessária uma manobra para desaferrar os elementos em contato com o inimigo. (BRASIL, 2007, p. 4-104, grifo nosso).

Além disso, esse mesmo manual traz 2 (dois) subtópicos, um discorrendo sobre retraimento sem pressão do inimigo (página 4-105) e outro sobre retraimento sob pressão do inimigo (página 4-107). Em cada um desses subtópicos, divide o retraimento em 3 (três) fases (conforme tabela abaixo) e apresenta o respectivo esquema de manobra.

Tipo de retraimento	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
Sem pressão	Retraimento dos Elm não imprescindíveis (Logística e PC)	Retraimento dos Elm em primeiro escalão	Retraimento do Destacamento de Contato
Sob pressão	Retraimento dos Elm não imprescindíveis (Logística e PC)	Retraimento dos Elm primeiro escalão	Retraimento da Força de Segurança (caso haja)

Ressalta-se que, nos retraimentos sem pressão do inimigo a FT U Bld deve (é obrigatório) constituir um destacamento de contato. Já nos retraimentos sob pressão do inimigo a FT U Bld pode (não é obrigatório) constituir uma força de segurança. Quando a FT U Bld opta por não constituir uma força de segurança, no retraimento sob pressão, o retraimento ocorre em apenas 2 (duas) fases.

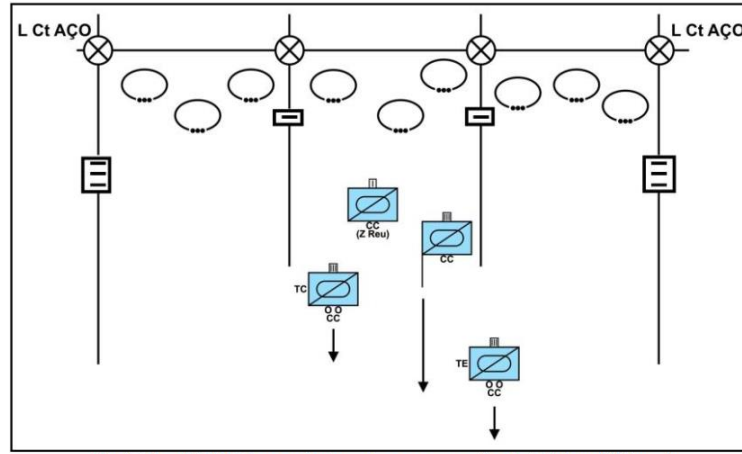


Fig 4-46 – FT RCC no retraimento sem pressão do inimigo (1ª fase)

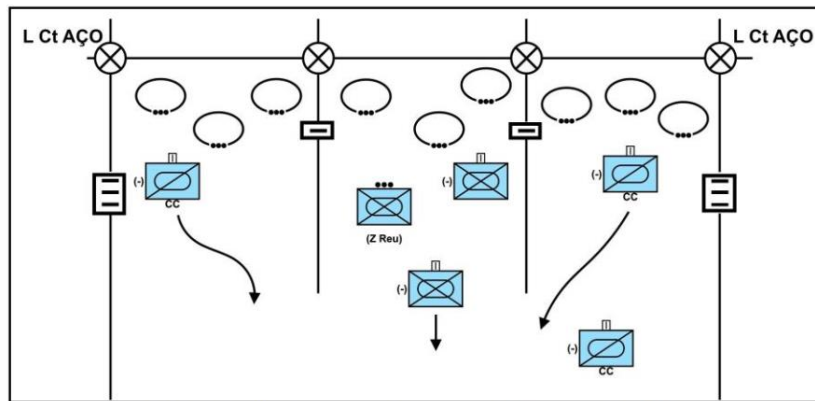


Fig 4-47 – FT RCC no retraimento sem pressão do inimigo (2ª fase)

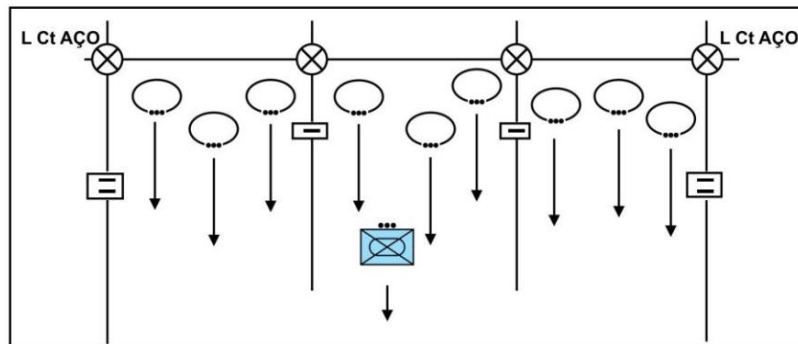


Fig 4-48 – FT RCC no retraimento sem pressão do inimigo (3ª fase)

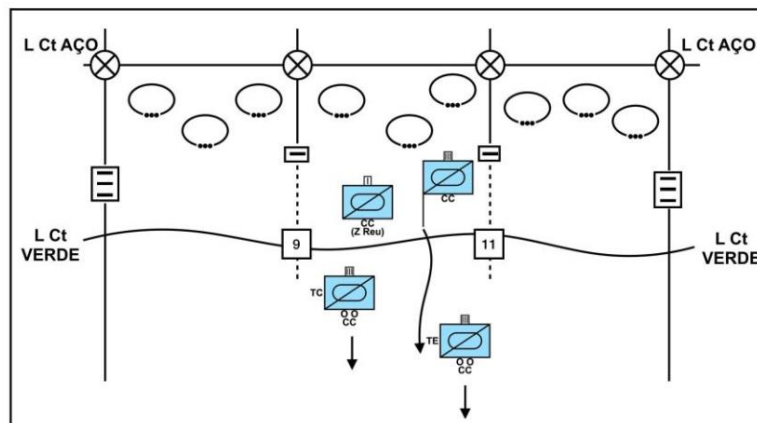


Fig 4-49 – FT RCC no retraimento sob pressão do inimigo (1ª fase)

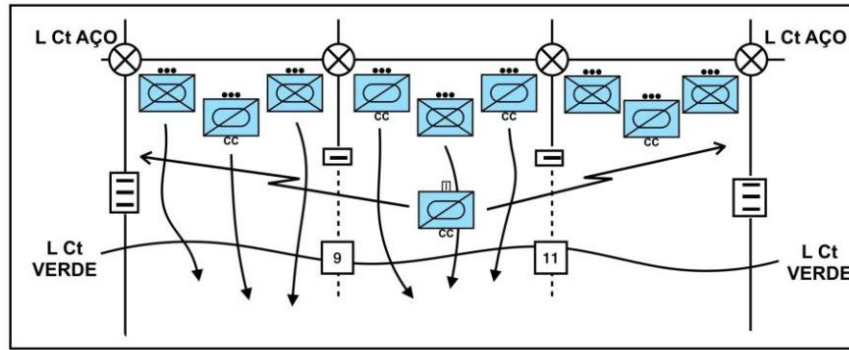


Fig 4-50 – FTT RCC no retraimento sob pressão do inimigo (2ª fase)

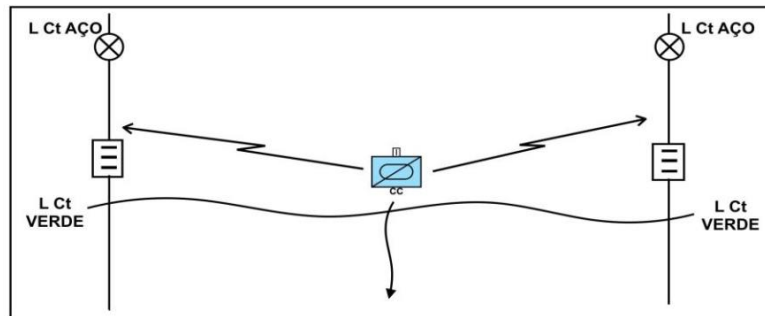


Fig 4-51 – FT RCC no retraimento sob pressão do inimigo (3ª fase)

Por fim, analisamos o C 7-20: Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria, que é o objeto de nosso estudo. Foi feita uma comparação entre a 3ª edição de 2003 e a 4ª edição de 2007 (edição essa que revisou a 3ª edição, mas não chegou a ser publicada). O que se pode notar é que as duas edições são idênticas, não houve mudanças nem na estrutura do Cap VI, que trata sobre o retraimento, nem no conteúdo do texto. Ou seja, de 2003 para 2007, não houve qualquer atualização doutrinária para as operações de retraimento nesse manual.

O que fica evidente, é que o manual C 7-20, dentre os manuais analisados é o que mais discorre e detalha sobre uma operação de retraimento. São dedicadas 12 (doze) páginas do manual, para tratar do assunto (página 5-71 a 5-82), enquanto nos outros manuais, o que mais discorre sobre o assunto dedicou apenas 7 (sete) páginas para o retraimento (EB70-MC-10.355 – página 4-104 a 4-110)

De uma maneira geral, o C 7-20 traz a mesma definição dos outros manuais, para uma operação de retraimento:

a. O **retraimento** é um movimento retrógrado, por meio do qual o **grosso** de uma força engajada **rompe o contato** com o inimigo, de acordo com a decisão do escalão superior. **Alguns elementos permanecem em contato**, para evitar que o inimigo persiga o grosso das forças amigas e para infligir-lhe danos, pelo fogo e por uma manobra adequada.

b. O retraimento poderá ser **diurno ou noturno**. O retraimento diurno, sempre que possível, deverá ser evitado, pois os fogos observados inimigos podem resultar em pesadas baixas e na perda da liberdade de ação. Em contrapartida, os retraimentos noturnos, proporcionam maior liberdade de ação, facilitam a dissimulação e reduzem a eficiência da observação e dos fogos inimigos. (BRASIL, 2007, p. 5-71, grifo nosso).

No C 7-20, o Cap, mais especificamente o Art VI, que trata sobre o retraimento de Batalhão de Infantaria é estruturado da seguinte maneira:

- 5-28. GENERALIDADES
- 5-29. TIPOS
- 5-30. PLANEJAMENTO
 - a. Considerações gerais
 - b. Retraimento sem pressão do inimigo
 - (1) Características
 - (2) Ações a realizar
 - (3) Distribuição das forças
 - (4) Destacamento de contato
 - (5) Medidas de coordenação e controle
 - (6) Apoio de fogo
 - (7) Logística
 - (8) Comunicações e eletrônica
 - c. Retraimento sob pressão do inimigo
 - (1) Considerações gerais
 - (2) Força de segurança
 - (3) Medidas de coordenação e controle
 - (4) Apoio de fogo
 - (5) Logística
 - (6) Comunicações e eletrônica
 - (7) Btl como F Seg da Bda
- 5-31. EXECUÇÃO
 - a. Retraimento sem pressão
 - b. Retraimento sob pressão

Não há dúvida que o manual C7-20 é o que mais detalha uma operação de retraimento, dentre os manuais apresentados. Pela própria estrutura do Cap VI, percebe-se que foi deixando ao C 7-20 o detalhamento de todo o assunto.

Cabe aqui destacar uma pequena diferença na estruturação das forças, apresentadas pelo C 7-20 e pelo manual de Forças-Tarefas Blindadas. No retraimento **sob pressão** do inimigo, para o manual C 7-20 é obrigatória a constituição de forças de segurança:

(1) Considerações gerais - O retraimento sob pressão deve ser evitado, sempre que possível. Se tal retraimento for inevitável, **deverá haver** o emprego de forças de segurança, que poderão ser providas pela própria unidade e pelo escalão superior. (BRASIL, 2007, p. 5-76, grifo nosso).

Por sua vez, para o manual Forças-Tarefas Blindadas a constituição dessa força de proteção não é obrigatória:

4.3.10.3.3 O Cmt FT U Bld **pode constituir** uma força de proteção (F Ptç) com sua reserva, para apoiar o desengajamento e retraimento das SU em 1º escalão. Caso a FT U Bld esteja operando enquadrada na manobra do Esc Sp, pode contar com a força de segurança deste – se houver disponibilidade para cobrir seu retraimento. (BRASIL, 2020, p. 4-108, grifo nosso).

De qualquer maneira, pode-se considerar que essa pequena diferença se deve ao fato do C 7-20 tratar apenas de tropas de infantaria e o manual Forças-Tarefas Blindadas, tratar do emprego de unidades constituídas com tropas de natureza diferentes, infantaria e cavalaria.

Outro aspecto importante a ser analisado é a sequência do retraimento. Como mostrado anteriormente, o manual Forças-Tarefas Blindadas divide o retraimento em fases: 3 (três) fases para o retraimento sem pressão do inimigo e 2 (duas) ou 3 (três) fases para o retraimento sob pressão do inimigo (a depender de ter ou não força de proteção).

O C 7-20 apesar de não dividir em 3 (três) fases distintas o retraimento, traz uma sequência geral, muito parecida com o que preconiza o manual Forças-Tarefas Blindadas, no que diz respeito a quem irá retrair. Segue a sequência do retraimento **sem pressão**, extraída do C 7-20:

A hora de deslocamento de cada elemento do Btl é estabelecida levando em conta sua localização, distância a percorrer, disponibilidade dos itinerários e a seguinte sequência geral:

- 1) instalações de **apoio logístico** e viaturas desnecessárias ao movimento da tropa e do destacamento de contato;
- 2) elementos de **apoio de fogo**, imediatamente antes do deslocamento da reserva;
- 3) reserva, logo que as companhias de primeiro escalão concluírem sua reunião. Caso o Cmt Btl considere que é grande a possibilidade de o inimigo perceber o retraimento e pressionar as forças amigas, a reserva poderá permanecer em posição, em condições de cumprir missão de força de segurança, retraindo após os Elm 1º escalão;
- 4) elementos de **primeiro escalão** do Btl; e
- 5) destacamento **de contato**, de acordo com as prescrições recebidas; geralmente, a reserva deste destacamento retrai após os elementos de primeiro escalão do destacamento. (BRASIL, 2007, p. 5-75, grifo nosso).

E a sequência do retraimento **sob pressão** do inimigo, extraída também do C 7-20:

A determinação do horário de deslocamento dos diversos elementos subordinados é feita de modo idêntico à do retraimento sem pressão, observando-se, entretanto, a seguinte sequência, sempre que possível:

- 1) **instalações de apoio administrativo** e viaturas desnecessárias ao deslocamento da tropa e à F Seg. Não havendo outras restrições e imposições do Esc Sp, estes elementos antecedem o movimento do grosso;

2) **elementos de primeiro escalão**, simultaneamente, iniciando o retraimento no horário prescrito pelo Esc Sp. Se o retraimento não puder ser simultâneo, o Cmt deve decidir que elementos serão desengajados primeiro; em geral, serão os elementos menos aferrados;

3) elementos de **apoio de fogo** podem anteceder os de primeiro escalão no movimento, mas só devem sair de posição logo após o acolhimento destes pela F Seg;

4) **força de segurança**, após o grosso ter sido acolhido por uma força de segurança do Esc Sp. (BRASIL, 2007, p. 5-78, grifo nosso).

2.7 O BATALHÃO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO – EXÉRCITO ARGENTINO

O manual ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera estrutura a parte do manual que discorre sobre retraimento da seguinte maneira, o qual está estruturado da seguinte maneira:

- **RETRAIMENTO**
(*REPLIEGUE*)
- **CONSIDERAÇÕES GERAIS**
(*CONSIDERACIONES GENERALES*)
- **PLANEJAMENTO DO RETRAIMENTO**
(*PANEAMIENTO DEL REPLIEGUE*)
- **EXECUÇÃO DO RETRAIMENTO SEM PRESSÃO DO INIMIGO**
(*EJECUCIÓN DEL REPLIEGUE SIN PRESIÓN DEL ENEMIGO*)
- **ESQUEMA DO RETRAIMENTO SEM PRESSÃO DO INIMIGO**
(*ESQUEMA DEL REPLIEGUE SIN PRESIÓN DEL ENEMIGO*)
- **EXECUÇÃO DO RETRAIMENTO SOB PRESSÃO DO INIMIGO**
(*EJECUCIÓN DEL REPLIEGUE BAJO PRESIÓN DEL ENEMIGO*)
- **ESQUEMA DO RETRAIMENTO SOB PRESSÃO DO INIMIGO**
(*ESQUEMA DEL REPLIEGUE BAJO PRESIÓN DEL ENEMIGO*)

Conforme o que prescreve no ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera nota-se que o retraimento não é abordado como uma forma de manobra e sim como uma Operação Complementar, além de, como no C 7-20, dividir o retraimento em dois tipos: sob pressão do inimigo e sem pressão do inimigo.

a. O retraimento é uma **Operação Complementar** que se realiza para desengajar uma força que está em contato com o inimigo, **seja qual for o tipo de operação** que esteja realizando, com a finalidade de utilizar em outra missão.

b. A operação pode ser iniciada como consequência das ações do inimigo (sob pressão do inimigo) ou por sua própria vontade (sem pressão do inimigo). Em todos os casos, será feita uma tentativa de executar a operação durante a noite. Se for realizado durante o dia, procurará criar ou aproveitar as piores condições de visibilidade possíveis. (ROP-01-28, p X-11, tradução e grifo nossos).

No que tange sobre o planejamento do retraimento o ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera, aborda o seguinte:

a. Geralmente, o planejamento considerará a execução do retraimento nas seguintes fases:

1) **Fase preliminar.**

- a) Planejamento.
- b) Retraimento do primeiro escalão.

2) **Fase 1: Retraimento.**

- a) Retraimento do segundo escalão.
- b) Retraimento do terceiro e o quarto escalões.

3) **Fase 2: Operações futuras.** (ROP-01-28, p X-12, tradução e grifo nossos).

No que diz respeito ao Destacamento de Contato previsto no C 7-20, o ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera, traz o seguinte:

4) Composição e localização das retaguardas de combate

É uma parte das tropas que estará em contato com o inimigo, ou sua reserva, que permanecerá, temporariamente, mantendo contato, para permitir a maior parte da força se desengajar.

a) missão

(1) Se o retraimento for realizado **sem** pressão do inimigo, **a atividade normal será simulada** da posição e o retraimento do regimento serão protegidos, dentro de suas possibilidades.

(2) Se o retraimento for realizado **sob** pressão do inimigo, **será fornecida segurança** para o retraimento do regimento, ainda lutando com ações ofensivas limitadas, para facilitar o desaferamento. (ROP-01-28, p X-13, tradução e grifo nossos).

Pode-se inferir que a Retaguarda de Combate, prevista na Doutrina do Exército Argentino, é o equivalente ao Destacamento de Contato na Doutrina do Exército Brasileiro, bem como pode-se alegar que sua composição é bastante similar, conforme o que se segue no ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera.

b) Equipe e composição

(1) Retraimento sem pressão inimiga. As tropas vão variar entre **um quarto e um terço** das tropas que estão em contato com o inimigo. Neste caso, cada companhia desse escalão deixará uma fração, ou uma fração reforçada, para cobrir o setor.

(2) Retraimento sob pressão do inimigo. Será designada uma companhia reforçada (se disponível, com viaturas de combate) para formar uma **retaguarda de combate** (procurando não ser constituída por uma fração de cada companhia, como no caso anterior).

(3) Em geral, toda retaguarda de combate terá os reforços que a situação exija. Normalmente, poderá ser reforçada com:

- (4) **Carros de combate** (infantaria e/ ou tanques).
- (5) Exploração (inclui meios de vigilância da terra).
- (6) **Frações de engenheiros.**
- (7) **Morteiros pesados.**
- (8) Outros elementos de **apoio de fogo.**
- (9) Meios de geração de fumaça. (ROP-01-28, p X-13, tradução e grifo nossos).

Sobre o Retraimento sem pressão do inimigo temos o seguinte, no ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera.

a. Para manter a situação de sem pressão do inimigo, o retraimento será feito **sorrteiramente**, evitando que o inimigo **obtenha indícios** que o alertem para a

execução do retraimento, pois isso pode induzi-lo a iniciar o ataque em um momento crítico para o regimento.

b. Se possível, a operação será **realizada no escuro**. No entanto, uma vez que isso já não garantirá o encobrimento total da força, o uso de técnicas diurnas será previsto para se obter sucesso na execução, desde o **aproveitamento do terreno** e a **simulação**, até o **uso de fumaça** para reduzir ainda mais a **visibilidade**. (ROP-01-28, p X-15, tradução e grifo nossos).

Com isso, nota-se que tal execução é bem similar a nossa doutrina também divergindo um pouco em sua forma de retrair, onde pode ser verificado a seguir:

d. No horário estabelecido, ou a sinal ou ordem fornecida, as **frações** que foram determinadas deixarão a posição e **seguirão** até chegarem a uma **zona de reunião imediatamente a retaguarda**. De lá, cada fração **seguirá** para a **zona de reunião da companhia** e, deste último local, a companhia **seguirá** para a **zona de reunião do regimento**.

e. Em cada setor da companhia, uma fração orgânica, pura ou reforçada permanecerá como retaguarda de combate. Uma das subunidades, ou a fração de exploração, pode permanecer como reserva no setor do regimento, reforçada com os elementos previstos (blindados, morteiros pesados, engenheiros etc.). (ROP-01-28, p X-15, tradução grifo nossos).

Sobre o Retraimento sob pressão do inimigo temos o seguinte, no ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera:

d. Em geral, o **retraimento** será iniciado por meio de um procedimento **semelhante ao da ação retardadora**, com a diferença de que o regimento geralmente encontrará um grau maior de resistência, que deve ser eliminado a fim de desengajar, enquanto na ação retardadora não haverá resistência, e a força manterá um grau aceitável de liberdade de ação.

e. As tropas do segundo escalão ou da reserva, se for constituída, **organizarão uma posição de acolhimento atrás** de cada companhia da linha de frente, compondo assim a **retaguarda de combate da unidade**. (ROP-01-28, p X-17, tradução e grifo nossos).

2.8 O BATALHAO DE INFANTARIA NO RETRAIMENTO – EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Anualmente, o exército americano, através do *Army Publishing Directorate*, publica atualizações de manuais doutrinários, técnicos e de combate, fruto da elevada dedicação daquele país à defesa e de sua ampla participação em conflitos armados.

As três últimas publicações sobre Batalhões de Infantaria, no Exército Americano, foram nos anos de 2006, 2007 e 2017, por meio dos seguintes manuais, respectivamente:

- FM 3-21.20: Infantry Battalion, 13 December 2006;
- FM 3-21.12: Infantry Battalion, 1 July 2008;
- ATP 3-21.20: Infantry Battalion, 28 December 2017.

Além dos manuais acima citados, específicos para Batalhões de Infantaria, outras publicações relacionadas ao tema foram analisadas para compor esta pesquisa:

- ADP 3-90: Offense and Defense. 31/07/2019;

- FM 3-90-1: Offense and Defense – Volume 1. 03/22/2013;
- FM 3-90-2: Reconnaissance, Security and Tactical Enabling Tasks Volume 2. 03/22/2013;
- ADP 3-0: Operations. 07/31/2019;
- FM 3-0: Operations. 10/06/2017;
- FM 1-02.1: Operations Terms. 11/21/2019; e
- FM 1-02.2: Military Symbols. 11/10/2020.

Dentre os manuais analisados 2 (dois) se destacaram ao tratar de um Batalhão de Infantaria no retraimento, por possuírem um detalhamento mais abrangente sobre o tema. Foram o manual FM 3-90-1: Offense and Defense; e o manual ATP 3-21.20: Infantry Battalion.

Pelo fato desses dois manuais englobarem, quase que totalmente o assunto trazido nos outros manuais americanos citados acima, nossa análise irá descartar os outros manuais e focar apenas nesses dois.

O manual FM 3-90-1: Offense and Defense estrutura a parte do manual que discorre sobre retraimento da seguinte maneira:

- **ORGANIZAÇÃO DAS FORÇAS PARA UM RETRAIMENTO**
(ORGANIZATION OF FORCES FOR A WITHDRAWAL)
- **MEDIDAS DE CONTROLE**
(CONTROL MEASURES)
- **PLANEJANDO UM RETRAIMENTO**
(PLANNING A WITHDRAWAL)
- **PREPARANDO UM RETRAIMENTO**
(PREPARING A WITHDRAWAL)
- **EXECUTANDO UM RETRAIMENTO**
(EXECUTING A WITHDRAWAL)
- **CONCLUINDO UM RETRAIMENTO**
(TERMINATING A WITHDRAWAL)

Por sua vez, o manual ATP 3-21.20: Infantry Battalion estrutura o assunto sobre retraimento da seguinte maneira:

- **ORGANIZAÇÃO DAS FORÇAS**
(ORGANIZATION OF FORCES)
 - **BASES DOUTRINÁRIAS PARA UM RETRAIMENTO**
(DOCTRINAL BASIS FOR A WITHDRAWAL)
- Planejamento**
(Planning)

<p>Considerações Gerais para um retraimento (<i>General Considerations for the Withdrawal</i>)</p> <p>Retraimento apoiado e não apoiado (<i>Assisted and Unassisted Withdrawal</i>)</p> <p>Retraimento sob e sem pressão do inimigo (<i>Withdrawal under and without enemy pressure</i>)</p> <p>Destacamento deixado em contato (<i>Detachment Left in Contact</i>)</p> <p>Preparação (<i>Preparation</i>)</p> <p>Execução (<i>Execution</i>)</p> <p>Ganho e manutenção do contato com inimigo (<i>Gain and Maintain Enemy Contact</i>)</p> <p>Dissociação e fixação do inimigo (<i>Disrupt and Fix the Enemy</i>)</p> <p>Manobra (<i>Maneuver</i>)</p> <p>Ações seguintes (<i>Follow-Through</i>)</p>
--

A definição de uma operação de retraimento trazida pelos manuais americanos é muito semelhante às definições trazidas pelos manuais brasileiros:

“...**operação de retraimento** é uma operação de movimento retrógrado planejada na qual uma força em contato se desengaja e move-se para uma direção longe do inimigo. O comandante pode ou não conduzir um retraimento sob pressão do inimigo.” (FM 3-90-1, p 9-12, grifo nosso).

“Uma **operação de retraimento** é uma operação planejada de movimento retrógrado na qual uma força em contato se desengaja e move-se para uma direção longe do inimigo. Unidades de retraimento, seja o todo ou parte de uma força, voluntariamente desengajam-se do inimigo para preservarem força ou liberarem-se para uma nova missão. Baseado na ordem do escalão superior ou na situação do inimigo, o batalhão em retraimento pode ser auxiliado ou não auxiliado e pode ocorrer com ou sem pressão do inimigo.” (ATP 3-21.20, p 3-114, tradução e grifo nossos).

Já sobre o planejamento, tanto o FM 3-90-1 quanto o ATP 3-21.20 abordam o seguinte:

9-76. O comandante planeja e coordena um **retraimento da mesma maneira como uma ação retardadora**. Alguma missão variáveis de METT-TC se aplicam de forma diferente por causa das diferenças entre uma ação retardadora e um retraimento. Um retraimento sempre começa sob a ameaça do inimigo interferência. Porque a força é mais vulnerável se o inimigo atacar, **o comandante sempre planeja um retraimento sob pressão**. O comandante então desenvolve contingências para um retraimento sem pressão. Em ambos os casos, as principais considerações do comandante são para:

- Planejar uma pausa deliberada do inimigo.
- Desbloquear o corpo principal rapidamente, livre de inimigos interferência.
- Proteger as rotas de retraimento.

- Reter manobra suficiente e suporte funcional e multifuncional e sustentação capacidades em toda a operação para apoiar as forças em contato com o inimigo. (FM 3-90-1, p 9-14, tradução e grifo nossos).

Assim pode-se notar que o mesmo aplica-se para a Doutrina do Exército Brasileiro.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

No que se refere a estruturação do manual C 7-20, verifica-se que encontra em acordo com o que se propõe o manual e com as doutrinas argentina e americanas. A proposta para uma nova abordagem seria apenas fazer sua adaptação conforme o que prescreve o na página 34 do EB10-IG-01.002: Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército 1º Ed 2011:

- 5.28. RETRAIMENTO**
- 5.28.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS
- 5.28.2. TIPOS
- 5.28.3. PLANEJAMENTO
- 5.28.3.1. **Considerações gerais**
- 5.28.3.2. **Retraimento sem pressão do inimigo**
- 5.28.3.2.1. Características
- 5.28.3.2.2. Ações a realizar
- 5.28.3.2.3. Distribuição das forças
- 5.28.3.2.4. Destacamento de contato
- 5.28.3.2.5. Medidas de coordenação e controle
- 5.28.3.2.6. Apoio de fogo
- 5.28.3.2.7. Logística
- 5.28.3.2.8. Comunicações e eletrônica
- 5.28.3.3. **Retraimento sob pressão do inimigo**
- 5.28.3.3.1. Considerações gerais
- 5.28.3.3.2. Força de proteção
- 5.28.3.3.3. Medidas de coordenação e controle
- 5.28.3.3.4. Apoio de fogo
- 5.28.3.3.5. Logística
- 5.28.3.3.6. Comunicações e eletrônica
- 5.28.3.3.7. Btl como F Seg da Bda
- 5.28.4. EXECUÇÃO
- 5.28.4.1. **Retraimento sem pressão**
- 5.28.4.2. **Retraimento sob pressão**

Nota-se que ambos os manuais americanos analisados dividem as forças de retraimento em grosso da tropa e destacamento deixado em contato. Assim como na doutrina brasileira, o destacamento em contato é uma fração deixada em contato com o

inimigo como parte de uma força de segurança previamente designada, enquanto o grosso da tropa conduz o retraimento.

O destacamento em contato pode ser formado de duas maneiras. A primeira é designar uma parte de cada elemento de manobra (companhias) para compor o destacamento. A segunda consiste em designar que uma companhia seja o destacamento de contato.

Pela doutrina americana, um retraimento pode ocorrer com ou sem auxílio de forças do escalão superior. As forças em auxílio apoiam as forças em retraimento, principalmente, por meio da ocupação de posições a retaguarda da fração em retraimento, mas também podem executar reconhecimentos de rotas, manutenção de rotas, apoio de fogo, proteção e logística. Por outro lado, em um retraimento sem auxílio do escalão superior, o próprio batalhão estabelece sua segurança e desengajamento do inimigo, mantendo sempre um destacamento deixado em contato.

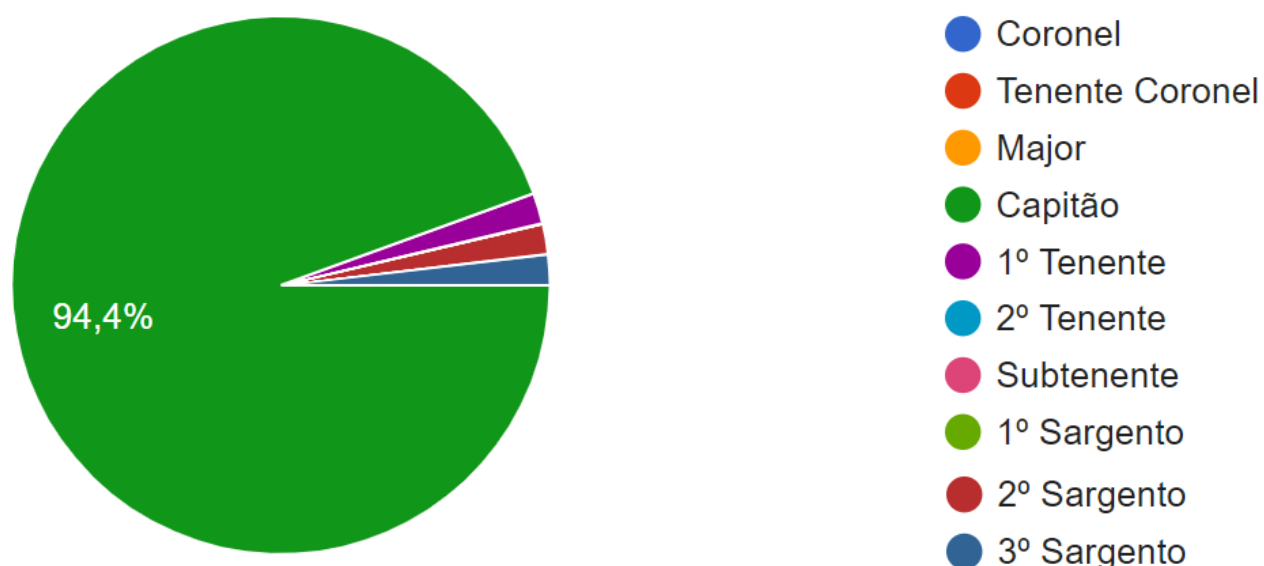
Da mesma forma que a doutrina brasileira, os manuais americanos dividem o retraimento em dois tipos: sob pressão do inimigo e sem pressão do inimigo.

Durante um retraimento sob pressão do inimigo, todas as unidades retraem simultaneamente usando TTP de ação retardadora para abrir caminho para a retaguarda. Quando não for praticável o retraimento simultâneo o comandante decide a ordem de retraimento.

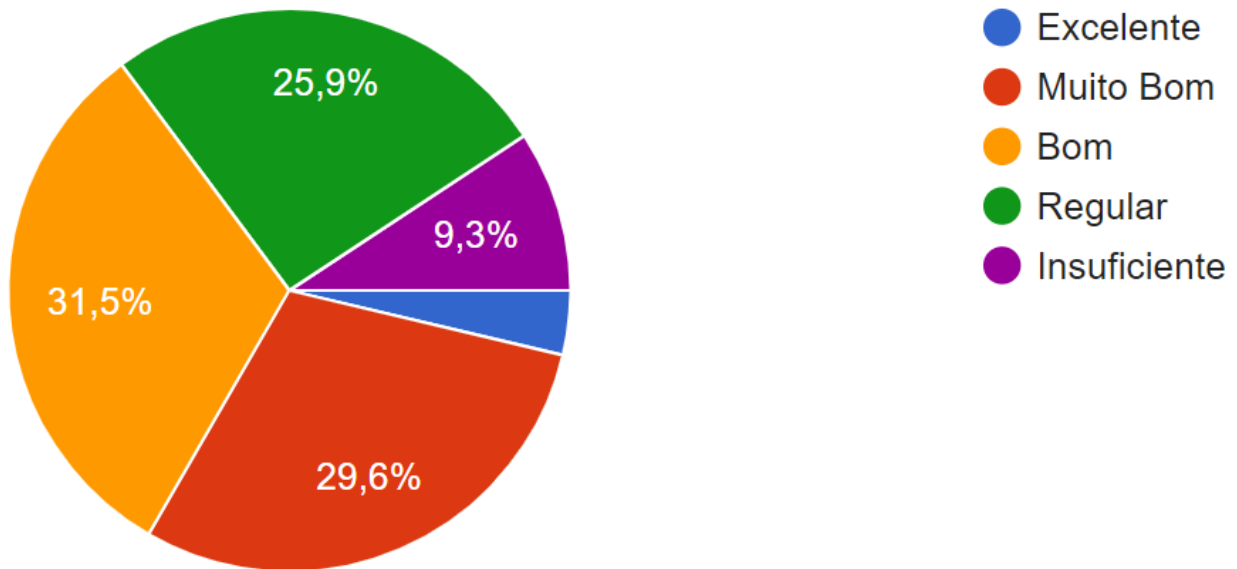
No retraimento sem pressão do inimigo o comandante pode tomar riscos prudentes para agilizar o retraimento, como por exemplo, ordenar uma marcha em estradas em vez de mover-se em formação tática.

Como resultado da pesquisa realizada com aproximadamente 90 (noventa) militares, obtivemos os seguintes resultados:

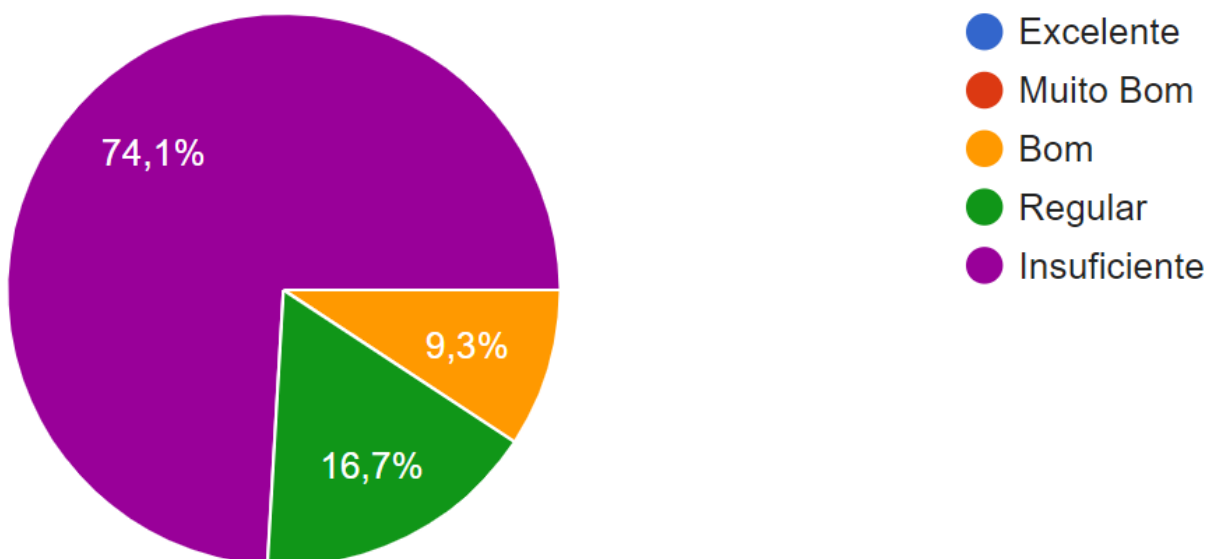
Para a pergunta Nr 1 observa-se que cerca de 95% das perguntas foram realizadas por capitães, conforme gráfico abaixo:



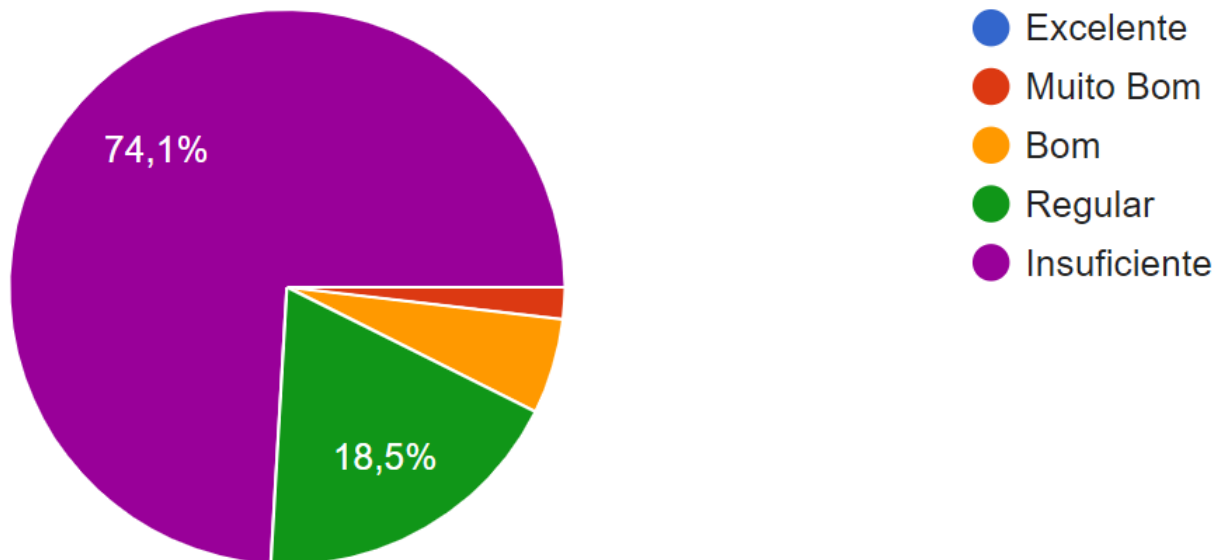
Para a pergunta Nr 3 observa-se que aproximadamente 30% das respostas consideram-se que possuem muito bom, 30% bom e 30% regular conhecimento sobre o assunto, acerca da Doutrina do Exército Brasileiro, conforme gráfico abaixo:



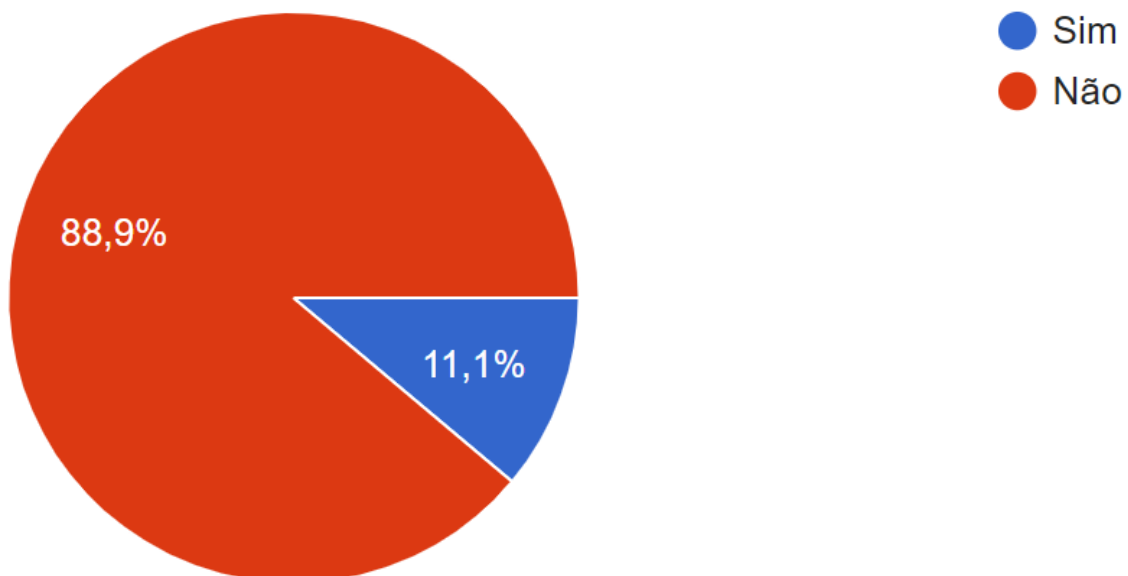
Para a pergunta Nr 4 observa-se que aproximadamente 9% das respostas consideram-se que possuem bom, 17% regular e 74% insuficiente conhecimento sobre o assunto, acerca da Doutrina do Exército Argentino, conforme gráfico abaixo:



Para a pergunta Nr 5 observa-se que aproximadamente 2% das respostas consideram-se que possuem muito bom, 6% bom, 18% regular e 74% insuficiente conhecimento sobre o assunto, acerca da Doutrina do Exército dos Estados Unidos, conforme gráfico abaixo:



Para a pergunta Nr 6, obteve-se que aproximadamente 89% dos envolvidos nunca participaram de um adestramento onde a forma de manobra utilizada fora o retraimento e cerca de 11% já.



Já sobre a 7 pergunta, obteve-se o resultado de que seria interessante atualizar o Cap V, mais especificamente o Art VI, principalmente no que tange as atualizações já realizadas no manual EB70-MC-10.355: Manual de Campanha: Forças-Tarefas Blindadas, o qual fora publicado em 2020.

Diante da análise feita é notório que a Doutrina do Exército Brasileiro e Argentino são semelhantes ao do Exército dos Estados Unidos, assim, verifica-se que existem pequenas divergências doutrinárias, as quais o manual C 7-20 aborda de forma mais detalhada do que nos manuais estudados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises pode-se inferir que o Cap V, mais especificamente o Art VI, de uma forma geral, está atualizado tanto com a Doutrina do Exército Argentino quanto com a Doutrina do Exército dos Estados Unidos. No entanto existem pequenos detalhes que devem ser alterados, visando deixar mais claras as medidas a serem adotadas durante a realização desta forma de manobra. Também fora verificado que o manual EB70-MC-10.355: Manual de Campanha: Forças-Tarefas Blindadas, possui algumas informações interessantes que podem ser inclusas na atualização do referido capítulo do C 7-20.

Em se tratando da forma com que o manual está escrito, vale ressaltar que não está de acordo o EB10-IG-01.002 - Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército. Dessa forma, fazendo-se necessária sua atualização nesse quesito, conforme ANEXO B deste trabalho, o qual já está inserido algumas sugestões de atualização em seu escopo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comandante do Exército. **EB10-IG-01.002: Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. Brasília 1ª Edição, 2011.

_____. Estado Maior do Exército. **C 7-20: Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria**. Brasília, 3ª Edição, 2003 (revisado 2007).

_____. _____. **EB70-MC-10.202: Manual de Campanha: Operações Ofensivas e Defensivas**. Brasília, 1ª Edição, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.223: Manual de Campanha: Operações**. Brasília, 5ª Edição, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.355: Manual de Campanha: Forças-Tarefas Blindadas**. Brasília, 4ª Edição, 2020.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 2ª Edição DF, 2019.

_____. Ministério de Estado da Defesa. **MD33-M-02 - Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. Brasília, 3ª Edição, 2008

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Exército Brasileiro – Centro de Estudos de Pessoal, 2007.

REPÚBLICA ARGENTINA, Departamento Doctrina, **ROP-01-28: El Regimiento de Infantería Ligera**. Buenos Aires, DC, 2017.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa científica: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em Ciências Militares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2006.

USA, Department of the Army, **ATP 3-21.20: Infantry Battalion**. USA: Army Doctrine

Publication, 2017.

USA, Department of the Army, **FM 3-90-1: Offense and Defense**. USA: Army Doctrine Publication, Volume 1, 2015.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do Capitão de Infantaria Diego Feijó de Araújo para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – 2021. A temática da pesquisa tem por objetivo apresentar uma proposta de atualização do Art VI do Cap V do Manual de Campanha: Batalhões de Infantaria (C 7-20), o qual trata sobre o Batalhão de Infantaria no Retraimento.

A fim de contribuir com a atualização do referido capítulo do manual em questão, solicito-vos a gentileza de responder este questionário o mais fidedignamente possível.

Público Alvo: Oficiais e Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro da Arma de Infantaria.

As informações pessoais **NÃO** serão utilizadas na pesquisa e são de caráter opcional, entretanto, para configurar a individualidade da resposta, solicito-vos que tais itens também sejam preenchidos, se possível.

Desde já agradeço a colaboração do Sr e me coloco inteiramente à disposição para esclarecimentos, acerca do assunto, por meio dos seguintes contatos:

Diego Feijó de Araújo (Capitão de Infantaria – AMAN 2012)

Celular: (62) 99854-5385

E-mail: diegofeijoh@gmail.com

1. Qual o posto/ graduação atual do Sr?

- () Coronel
- () Tenente Coronel
- () Major
- () Capitão
- () 1º Tenente
- () 2º Tenente
- () Subtenente
- () 1º Sargento
- () 2º Sargento
- () 3º Sargento

2. Qual o nome de Guerra do Sr?

3. Como o Sr considera o seu nível de conhecimento sobre o tema em questão “O Batalhão de Infantaria no Retraimento” acerca da Doutrina do Exército Brasileiro?

- () Excelente

- Muito Bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente

4. Como o Sr considera o seu nível de conhecimento sobre o tema em questão “O Batalhão de Infantaria no Retraimento” acerca da Doutrina do Exército Argentino?

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente

5. Como o Sr considera o seu nível de conhecimento sobre o tema em questão “O Batalhão de Infantaria no Retraimento” acerca da Doutrina do Exército dos Estados Unidos?

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente

6. O Sr já participou de algum adestramento em que a forma de manobra empregada foi o Retraimento?

- Sim
- Não

7. Sobre o tema em questão “O Batalhão de Infantaria no Retraimento” o Sr possui alguma contribuição para a atualização do Art VI do Cap V do Manual de Campanha C 7-20?

Muito obrigado pela sua contribuição!

5.28. RETRAIMENTO

5.28.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS GENERALIDADES

5.28.1.1. O retraimento é um movimento retrógrado, por meio do qual o grosso de uma força engajada rompe o contato com o inimigo, de acordo com a decisão do e scalão superior. Alguns elementos permanecem em contato, para evitar que o inimigo persiga o grosso das forças amigas e para infligir-lhe danos, pelo fogo e por uma manobra adequada.

5.28.1.2. O retraimento poderá ser diurno ou noturno. O retraimento diurno, sempre que possível, deverá ser evitado, pois os fogos observados inimigos podem resultar em pesadas baixas e na perda da liberdade de ação. Em contrapartida, os retraimentos noturnos proporcionam maior liberdade de ação, facilitam a dissimulação e reduzem a eficiência da observação e dos fogos inimigos.

5.28.1.3. Em qualquer retraimento, todos os meios capazes de reduzir a observação inimiga (fumígenos, etc), bem como os períodos em que esta observação fica prejudicada (nevoeiros e chuvas intensas, por exemplo) devem ser bem empregados e aproveitados.

5.28.1.4. Quando na reserva, o Btl pode ser empregado como F-Seg F_Ptç da Bda, apoiando o retraimento do grosso.

5.28.2. TIPOS

5.28.2.1. Os retraimentos se classificam em dois tipos:

- a) Retraimento sob pressão do inimigo; e
- b) Retraimento sem pressão do inimigo.

5.28.3. PLANEJAMENTO

5.28.3.1. Considerações gerais

5.28.3.1.1. Uma vez recebida uma ordem de retraimento, o Cmt e o EM iniciam a elaboração dos planos de retraimento do Btl. Estes planos incluem um esquema de manobra e um plano de apoio de fogo, ambos coordenados e intimamente integrados. Os planos de retraimento incluem também os detalhes essenciais de segurança, de apoio logístico e do estabelecimento de um sistema de comunicações necessário ao controle da operação.

5.28.3.1.2. No planejamento de um retraimento são consideradas as possibilidades do retraimento sob pressão e sem pressão, dando-se prioridade ao planejamento do primeiro.

- a) missão subseqüente subsequente (local, dispositivo e outros) da unidade após o retraimento;
- b) zonas de retraimento e retirada e itinerários de retirada a serem utilizados pelas unidades subordinadas;
- c) valor e missão das forças de segurança ou de contato e outras medidas de segurança;
- d) hora e seqüência sequência do retraimento e da retirada de todos os elementos subordinados;
- e) medidas de controle (linhas de controle, ponto de controle de trânsito e outros) para o retraimento e para a retirada, se for o caso;
- f) prescrições para a evacuação de baixas;
- g) prescrições sobre a evacuação e destruição de suprimentos e equipamentos;
- h) apoio de fogo;
- i) apoio logístico;

- j) planos alternativos; e
- k) medidas de cobertura e dissimulação.

5.28.3.1.3. A hora de retraimento deve ser entendida como a hora em que os elementos de primeiro escalão iniciam a operação. O planejamento deve proporcionar aos elementos subordinados o tempo necessário para a realização de reconhecimentos diurnos da nova posição, do terreno e itinerários entre a posição inicial e a nova. As unidades devem incluir em suas normas gerais de ação as medidas para execução dos retraimentos tanto sob pressão quanto sem pressão do inimigo.

5.28.3.2. Retraimento sem pressão do inimigo

5.28.3.2.1. Características

5.28.3.2.1.1. Um retraimento sem pressão do inimigo, exige o emprego de contrainteligência eficaz e depende, principalmente, do controle, da segurança e da dissimulação. O controle é proporcionado pela preparação completa de planos pormenorizados e a segurança, através da dissimulação, que é obtida pela simulação de fogos, de tráfego rádio e de outras atividades normais. Pode ser realizado furtivamente ou após um ataque, para desviar a atenção do inimigo. Os planos devem incluir previsões para a eventualidade de detecção e de interferência por parte do inimigo. O êxito do retraimento sem pressão, normalmente, está condicionado a períodos de escuridão ou de visibilidade reduzida ou a terrenos cobertos. A visibilidade reduzida e o terreno coberto dificultam o controle. A utilização da fumaça e de itinerários cobertos auxiliam na redução da possibilidade inimiga de observar os movimentos das forças amigas. Deve ser prevista a interferência do inimigo, por meio do emprego de tropas aeroterrestres, aeromóveis ou infiltradas.

5.28.3.2.2. Ações a realizar

5.28.3.2.2.1. No retraimento sem pressão do inimigo o Btl, normalmente, retrai através de suas próprias posições e, após reunir-se, retira-se para uma nova posição defensiva, onde receberá uma nova zona de defesa.

5.28.3.2.3. Distribuição das forças

5.28.3.2.3.1. O Cmt Btl, normalmente, desdobra sua unidade em destacamento de contato e grosso. No retraimento sem pressão (Fig 5-3429), o Esc Sp poderá estabelecer uma força de **segurança** **proteção**. Esta força poderá ser fornecida pelo exército de campanha, pela Div ou pela Bda e normalmente, é constituída por elementos da respectiva reserva.

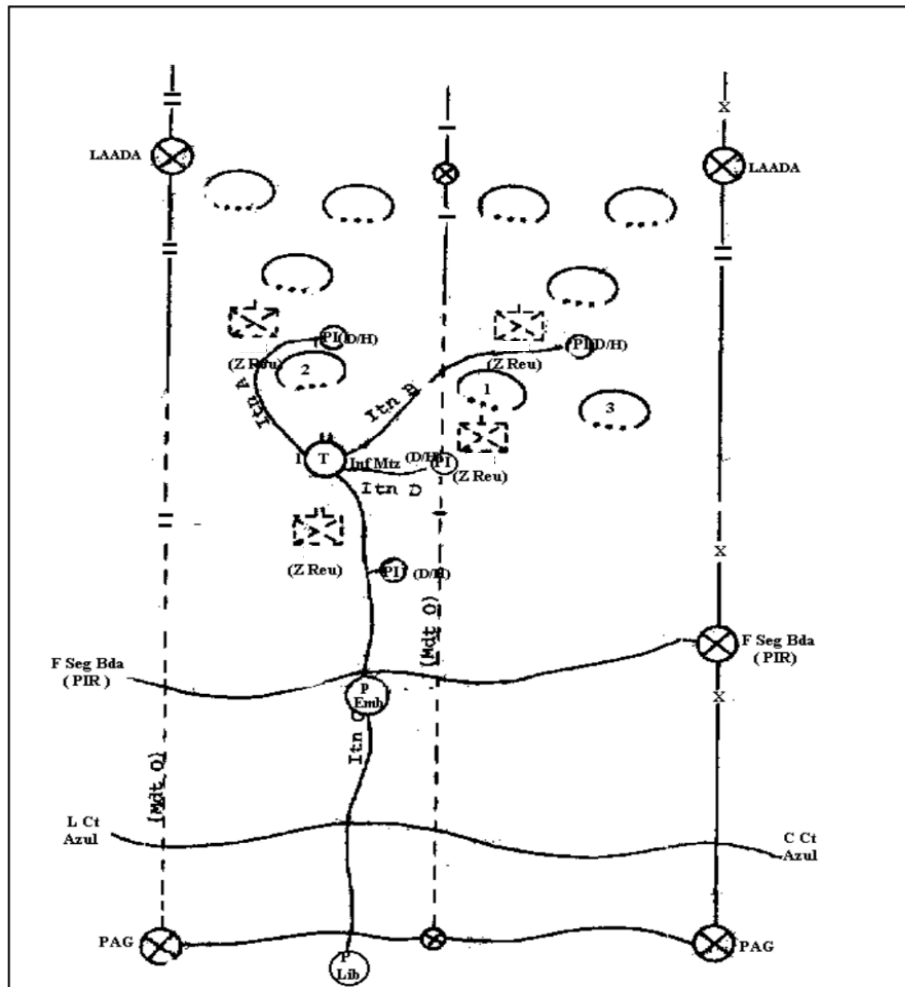


Fig 5-29. O Btl Inf no retraimento sem pressão

5.28.3.2.4. Destacamento de contato

5.28.3.2.4.1. Considerações gerais

5.28.3.2.4.1.1. O destacamento de contato é a parte dos elementos de manobra e de apoio do Btl que permanece em contato com o inimigo com o objetivo de simular as atividades normais na frente e, dentro de suas possibilidades, prover segurança ao retraimento do grosso. Este destacamento tem limitada possibilidade de resistência e depende, principalmente, da simulação para cumprir a sua missão. O retraimento deste destacamento ocorre em uma hora determinada, mediante ordem ou na ocorrência de uma contingência específica. O comando da Bda coordena o emprego dos destacamentos de contato dos seus Btl, bem como o fornecimento do apoio de artilharia necessário ao cumprimento da missão. O Cmt Bda também determina a ação que deve ser realizada em caso de ataque inimigo bem como o valor dos destacamentos em geral

5.28.3.2.4.1.2. Composição do destacamento de contato - Dentro das prescrições da brigada, o Cmt Btl estabelece o valor e a composição do destacamento de contato. Tal destacamento tem, em linhas gerais, a seguinte composição:

- um terço dos elementos de manobra das companhias de primeiro escalão (um GC por pelotão);
- um Pel Fuz da companhia reserva, reforçado pela turma de reconhecimento, como reserva do destacamento;
- os CC em reforço às companhias de primeiro escalão. Dentre os CC localizados nos núcleos da companhia reserva, permanecem alguns ou todos, de acordo com a ameaça de blindados inimigos e com as restrições referentes ao sigilo;

- d) de um terço a metade dos elementos de apoio de fogo orgânicos das Cia Fuz e do Btl ou em reforço;
- e) um mínimo de elementos de comando e de logística, provendo meios adequados ao cumprimento da missão do destacamento;
- f) apoio de artilharia e de engenharia, de acordo com as prescrições do Esc Sp;
- g) o controlador aéreo avançado e um número adequado de observadores avançados; e
- h) as frações dos elementos de apoio de fogo, normalmente, permanecem com as guarnições reduzidas e o material indispensável ao cumprimento da missão. O Sub Cmt Btl é, normalmente, o Cmt do destacamento de contato.

5.28.3.2.4.1.3. Missões do destacamento de contato - O destacamento de contato tem, geralmente, as seguintes missões:

- a) simular as atividades normais da frente (manter a fisionomia da frente);
- b) prosseguir no cumprimento da missão do Btl por tempo limitado (quando determinado e dentro de suas possibilidades);
- c) cobrir o retraimento do grosso, dentro de suas possibilidades; e
- d) manter o contato com o inimigo.

5.28.3.2.4.1.4. Reserva do destacamento de contato - Pode receber as seguintes missões:

- a) patrulhar a área de retaguarda ou ocupar posições de aprofundamento;
- b) atuar como elemento de segurança, cobrindo o retraimento do destacamento; e
- c) manter o contato com o inimigo após o retraimento dos Elm 1º Esc do destacamento

5.28.3.2.4.1.5. Atuação do destacamento de contato - Uma vez que o destacamento de contato deve simular as atividades normais da posição, seus elementos podem ter que reajustar seus dispositivos para dar a impressão de que posição se encontra realmente ocupada. A simulação e o sigilo podem ser obtidos por:

- a) supressão de ruídos feitos pelas unidades que retraem;
- b) simulação de fogos de apoio normais, representando os diversos materiais e calibres;
- c) execução normal de patrulhamento;
- d) utilização de posições simuladas; e
- e) tráfego normal de rádio

5.28.3.2.4.1.6. Os CC e as viaturas blindadas de transporte de pessoal em reforço às companhias de primeiro escalão só retrairão com o grosso se não forem necessários ao cumprimento da missão de destacamento de contato e seu deslocamento não comprometer o sigilo. Após o início do retraimento do grosso, e a critério do Cmt Btl, o Cmt do destacamento de contato assume a responsabilidade da frente.

5.28.3.2.5. Medidas de coordenação e controle - O Cmt Btl exerce o controle utilizando as seguintes medidas:

5.28.3.2.5.1. **Seqüência** **Sequência** de retraimento e retirada - O Cmt Btl estabelece a **seqüência** **sequência** de deslocamento dos diversos elementos subordinados, dando uma hora de início do movimento para cada um deles. O horário para os elementos de primeiro escalão corresponde à hora de retraimento estabelecida pelo Esc Sp. Não havendo outras restrições, particularmente de sigilo e de utilização da rede de estradas, o Cmt Btl pode determinar aos demais elementos que iniciem o deslocamento antes da citada hora de retraimento. A hora de deslocamento de cada elemento do Btl é estabelecida levando em conta sua localização, distância a percorrer, disponibilidade dos itinerários e a seguinte **seqüência** **sequência** geral:

- a) instalações de apoio logístico e viaturas desnecessárias ao movimento da tropa e do destacamento de contato;
- b) elementos de apoio de fogo, imediatamente antes do deslocamento da reserva;
- c) reserva, logo que as companhias de primeiro escalão concluírem sua reunião. Caso o Cmt Btl considere que é grande a possibilidade do inimigo perceber o retraimento e

pressionar as forças amigas, a reserva poderá permanecer em posição, em condições de cumprir missão de força de **segurança-proteção**, retraindo após os Elm 1º escalão;

d) elementos de primeiro escalão do Btl; e

e) destacamento de contato, de acordo com as prescrições recebidas; geralmente, a reserva deste destacamento retrai após os elementos de primeiro escalão do destacamento.

5.28.3.2.5.2. Zonas de reunião - As Z Reu devem ser localizadas o mais à frente possível para facilitar a reorganização das unidades mais rapidamente. Normalmente, são localizadas imediatamente à retaguarda da reserva de cada elemento subordinado. As Z Reu devem estar situadas junto a bons itinerários de retirada, desenhadas, com espaço suficiente para a manobra de viaturas em seu interior ou nas proximidades. As Z Reu são previstas, porém, podem deixar de ser ocupadas, quando o comandante concluir que a operação pode ser conduzida sem sua utilização. No caso de virem a ser utilizadas, o tempo de permanência nelas deve ser mínimo e a unidade ocupante deve prover sua própria segurança. A critério do Cmt, as frações podem ser liberadas para à retaguarda, à medida que cheguem à Z Reu, sem necessidade de aguardar as demais frações.

5.28.3.2.5.3. Itinerários de retirada - O Cmt Btl designa itinerários de retirada para cada elemento subordinado ou em reforço. São designados: pontos iniciais (PI), por onde cada elemento deve passar no horário prescrito; pontos de embarque (P Emb), normalmente atrás da **F-Seg F Ptc** do Esc Sp, postos de controle de trânsito (PC Tran), nos pontos do itinerário, críticos para o movimento, onde mais de uma unidade deva passar ou onde itinerários se entroncam ou se cruzam; e pontos de liberação (P Lib), nos locais onde os elementos enquadrados na coluna tomarão destino para nova missão. Devem ser designados, quando possível, itinerários diferentes para cada elemento, a fim de acelerar o movimento, bem como itinerários alternativos, como medida de segurança.

5.28.3.2.5.4. Zonas de retraimento e de retirada - Normalmente, o Cmt Btl designa zonas de retraimento para os elementos de primeiro escalão, coincidentes com as áreas de defesa que lhes cabia defender. Designa, também, zonas de retirada para as companhias de primeiro escalão, através de limites que entrarão em vigor mediante ordem, ao longo de toda a zona de retirada do Btl. As zonas de retraimento e de retirada das companhias serão as Z Aç das respectivas subunidades, caso o inimigo venha a atuar sobre o grosso, durante o movimento retrógrado.

5.28.3.2.5.5. Linhas de controle - O Cmt designa um número adequado de linhas de controle, para facilitar a coordenação da operação. Estas linhas devem ser de fácil identificação e normalmente são localizadas em linhas de interesse tático, tais como linhas de força de **segurança-proteção**, linhas de P Avç C e LAADA das novas posições, cristas de compartimentos transversais, rios obstáculos e outros acidentes nítidos no terreno.

5.28.3.2.6. Apoio de fogo

5.28.3.2.6.1. Os planos de apoio de fogo devem incluir a manutenção dos fogos normais na área. Isto requererá um aumento de cadência de fogo das armas de apoio deixadas com o destacamento de contato.

5.28.3.2.7. Logística

5.28.3.2.7.1. Antes do início do retraimento, os comandantes asseguram que o nível de suprimento seja adequado à operação. Os primeiros elementos a retrair podem, se necessário, transferir munição e outros suprimentos para o destacamento de contato. Durante o retraimento, a evacuação aérea pode ser limitada. Deste modo, um posto de socorro reduzido deve permanecer com o destacamento de contato.

5.28.3.2.8. Comunicações e eletrônica

5.28.3.2.8.1. As comunicações devem ser mantidas na antiga posição e estabelecidas na nova. Suficiente pessoal de comunicações deve permanecer com o destacamento de contato, mantendo a continuidade das ligações com fio, utilizando as linhas já estabelecidas na posição. A ligação com fio, entre os Cmt Btl e o Cmt do destacamento de contato, é desejável devido às restrições de emprego do rádio. Os fios devem ser cortados e os trechos lançados devem ser removidos, na ocasião do retraimento do destacamento de contato. Os mensageiros especiais são empregados em larga escala após o início do retraimento.

5.28.3.2.8.2. Durante o movimento, o emprego do rádio fica sujeito às seguintes restrições:

- destacamento de contato: devem ser conservadas as restrições em vigor por ocasião do retraimento, para manutenção da fisionomia da frente;
- forças em deslocamento: em silêncio; e
- na nova posição: em silêncio

5.28.3.3. Retraimento sob pressão do inimigo

5.28.3.3.1. Considerações gerais

5.28.3.3.1.1. O retraimento sob pressão deve ser evitado, sempre que possível. Se tal retraimento for inevitável, **deverá poder** haver o emprego de forças de segurança, que poderão ser providas pela própria unidade e pelo escalão superior. O êxito do retraimento sob pressão, particularmente durante o dia, depende em grande parte da superioridade aérea local, mobilidade, apoio de fogo, controle e do emprego eficiente das **F-Seg F Ptc.** (Fig 5- 30). Todos os fogos disponíveis devem ser empregados contra os elementos avançados do inimigo que estejam engajados com as forças de segurança. Estas forças deslocam-se para a retaguarda pelo emprego das técnicas de ação retardadora.

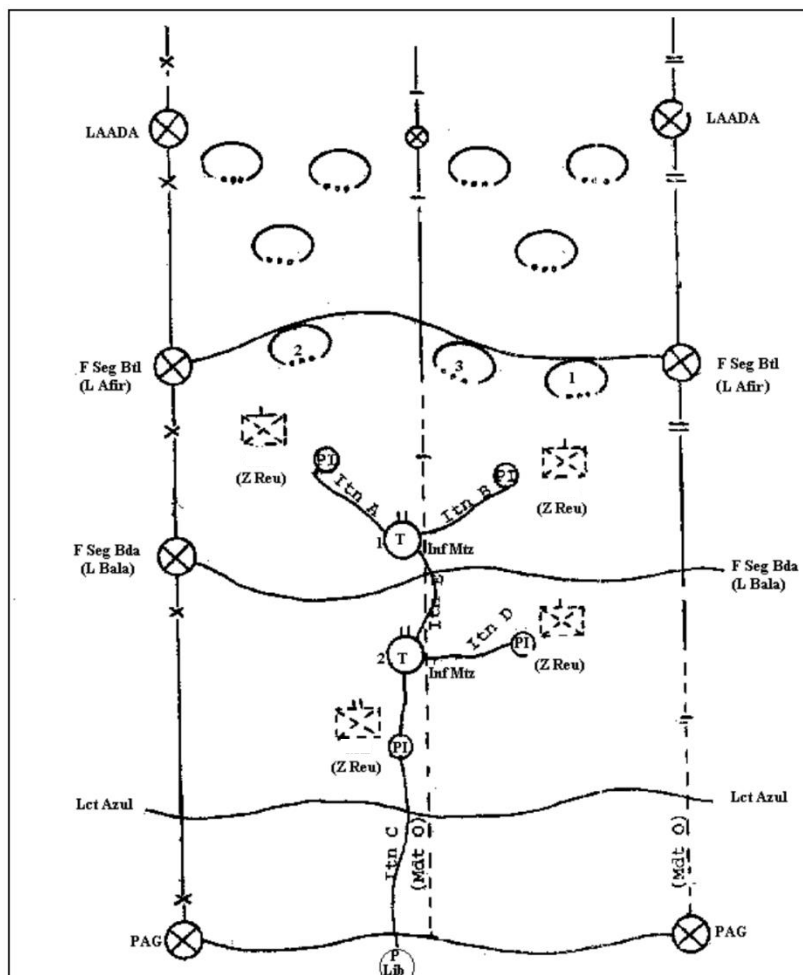


Fig 5-30. O Btl Inf no retraimento sem pressão

5.28.3.3.2. Força de ~~segurança~~proteção

5.28.3.3.2.1. Considerações gerais

5.28.3.3.2.1.1. A força de ~~segurança~~proteção (F Ptc) é a parte dos elementos de manobra e de apoio do Btl que permanece em contato com o inimigo com o objetivo de, dentro de suas possibilidades, prover segurança ao retraimento do grosso. Esta força tem limitada possibilidade de resistência e retrairá em uma hora determinada, mediante ordem ou na ocorrência de uma contingência específica.

5.28.3.3.2.1.2. Na constituição e localização de uma F ~~Seg~~Ptc, o Cmt Btl deve levar em consideração o seguinte

- a) disponibilidade de meios para constituir ~~a força~~ou não F Prç, o Cmt deve considerar;
- b) disponibilidade de tempo para desenvolver no terreno a força de ~~segurança~~proteção;
- c) direção do retraimento;
- d) características defensivas do terreno e localização da força em relação à tropa a ser acolhida;
- e) possibilidades do inimigo; e
- f) ~~localização de forças de segurança do Esc Sp~~se o Esc Sup já lançou uma força de proteção e sua localização, e
- f)g) ~~duração da missão.~~-

5.28.3.3.2.1.3. A força de ~~segurança~~proteção do Btl é, normalmente, constituída por sua reserva reforçada por elementos de apoio necessários. A missão principal da F ~~Seg~~Ptc é ~~apoiar~~proteger o retraimento das companhias de primeiro escalão, acolhê-las e cobri-lhes a retirada. Poderá executar contra-ataques de desferramento para criar condições de retraimento para um elemento engajado decisivamente com o inimigo.

5.28.3.3.2.1.4. Em princípio, a F ~~Seg~~Ptc ocupará as posições de aprofundamento já preparadas. Entretanto, haverá situações em que o dispositivo deve ser reajustado ou preparadas novas posições de onde melhor se possa cumprir a missão.

5.28.3.3.3. Medidas de coordenação e controle

5.28.3.3.3.1. As medidas de coordenação e controle são, de um modo geral, idênticas às estabelecidas para um retraimento sem pressão.

5.28.3.3.3.2. ~~Seqüência~~Sequência de retraimento e retirada - A determinação do horário de deslocamento dos diversos elementos subordinados é feita de modo idêntico à do retraimento sem pressão, observando-se, entretanto, a seguinte ~~seqüência~~sequência, sempre que possível:

- a) instalações de apoio administrativo e viaturas desnecessárias ao deslocamento da tropa e à F ~~Seg~~Ptc. Não havendo outras restrições e imposições do Esc Sp, estes elementos antecedem o movimento do grosso;
- b) elementos de primeiro escalão, simultaneamente, iniciando o retraimento no horário prescrito pelo Esc Sp. Se o retraimento não puder ser simultâneo, o Cmt deve decidir que elementos serão desengajados primeiro; em geral, serão os elementos menos aferrados;
- c) elementos de apoio de fogo podem anteceder os de primeiro escalão no movimento, mas só devem sair de posição logo após o acolhimento destes pela F ~~Seg~~Ptc;
- d) força de ~~segurança~~proteção, após o grosso ter sido acolhido por uma força de ~~segurança~~proteção do Esc Sp.

5.28.3.3.3.3. Zonas de reunião - As Z Reu designadas para as companhias de primeiro escalão são localizadas imediatamente à retaguarda da ~~F-Seg~~F Ptc do Btl. As Z Reu da Cia reserva e do Btl são localizadas à retaguarda da ~~F-Seg~~F Ptc da Bda.

5.28.3.3.3.4. Itinerários de retirada - Os itinerários a serem utilizados pelos elementos subordinados e as medidas de controle ao longo do percurso são designados de maneira idêntica à do retraimento sem pressão. Os pontos de embarque estarão, normalmente, dentro da Z Reu.

5.28.3.3.3.5. Zonas de retraimento e de retirada - As zonas de retraimento para as companhias de primeiro escalão são designadas pelo prolongamento dos limites da posição inicial até a retaguarda da F ~~Seg~~Ptc. Assim como a zona de retraimento do Btl é designada pelo prolongamento dos limites do Btl até a F ~~Seg~~F Ptc da Bda, normalmente, são previstos limites a se tornarem efetivos mediante ordem ao longo de toda a zona de retirada do Btl.

5.28.3.3.3.6. Linhas de controle - As linhas de controle são designadas de modo idêntico ao do retraimento sem pressão.

5.28.3.3.4. Apoio de fogo

5.28.3.3.4.1. Todos os fogos disponíveis devem ser planejados contra as posições inimigas conhecidas, particularmente, Z Reu, posições de ataque e reserva. O apoio de fogo deve ser planejado para dissociar o inimigo, impedindo sua rápida reação ao pressentir o retraimento. Os meios QBN são empregados para ocultar o dispositivo das forças amigas e o movimento no retraimento ou para desorganizar momentaneamente o inimigo, criando condições para desengajar os elementos em contato e impedir ou retardar a perseguição.

5.28.3.3.5. Logística

5.28.3.3.5.1. Na perspectiva de um movimento retrógrado, as unidades devem evitar a estocagem de suprimentos em excesso. Os elementos de primeiro escalão, ao retraírem, podem transferir suprimentos para a F ~~Seg~~F Ptc ao serem acolhidos por esta. Os suprimentos, exceto de saúde, que não puderem ser evacuados, devem ser destruídos. As baixas que vierem a ocorrer na força de ~~segurança-proteção~~ serão evacuadas, logo que possível, por via aérea ou por qualquer outro meio disponível.

5.28.3.3.6. Comunicações e eletrônica

5.28.3.3.6.1. Durante as fases iniciais do retraimento, os meios de comunicações devem ser mantidos em operação por um período tão longo quanto possível. Um pequeno destacamento de comunicações é mantido com a F ~~Seg~~F Ptc e o restante do pessoal deve ser enviado para a retaguarda antes do grosso, para instalar o sistema de comunicações na nova posição. O itinerário de movimento do PC do Btl deve ser divulgado a todos os elementos subordinados. Os itinerários de movimento dos PC das companhias serão prescritos nas ordens do Btl, de modo a facilitar a utilização dos sistemas físicos já existentes. Os mensageiros especiais são empregados em larga escala após o início do retraimento.

5.28.3.3.7. Btl como F ~~Seg~~F Ptc da Bda

5.28.3.3.7.1. O Btl, como reserva da Bda, pode receber a missão de apoiar o retraimento dos Btl de primeiro escalão, acolhê-los e cobri-los a retirada, constituindo a F ~~Seg~~F Ptc da Bda. Da mesma forma, pode participar da força de ~~segurança-proteção~~ da divisão, como parte de sua Bda reserva. Quando o Btl recebe a missão de constituir uma F ~~Seg~~F Ptc, a posição inicial, o período de tempo em que ela deve ser mantida e as condições para o retraimento são prescritos pelo comando superior. Normalmente, o Btl é reforçado para o cumprimento da missão de F ~~Seg~~F Ptc. As ações e a organização de suas posições, bem como as missões da reserva, são semelhantes ao empregado numa ação retardadora, conforme prescrito no ~~artigo VII~~5.29 deste ~~capítulo~~manual.

5.28.4. EXECUÇÃO

5.28.4.1. Retraimento sem pressão

5.28.4.1.1. As instalações de apoio logístico normalmente precedem o retraimento do grosso, bem como as viaturas não necessárias ao grosso e ao destacamento de contato. Tais elementos podem deslocar-se por infiltração durante o dia, mediante autorização do Esc Sp, a menos que possam vir a comprometer o sigilo.

5.28.4.1.2. A reserva do Btl desloca-se como um todo, imediatamente antes das companhias de primeiro escalão. Havendo possibilidade do inimigo pressionar durante a operação, a reserva pode ser mantida em posição, como uma ~~F-Seg~~ ~~F Ptc~~, até que seja ultrapassada pelos elementos de primeiro escalão. As armas de apoio devem permanecer em posição até que os elementos do grosso já tenham completado sua reunião. Entretanto, os elementos de apoio de fogo devem, em princípio, preceder os elementos de manobra no movimento.

5.28.4.1.3. Os CC podem retrair por infiltração e antecedendo o grosso, se não houver ameaça de blindados inimigos e se não houver comprometimento do sigilo. Os CC em reforço ao destacamento de contato retraem com este elemento.

5.28.4.1.4. As companhias de primeiro escalão e seus elementos subordinados, normalmente, iniciam o retraimento simultaneamente. Uma retaguarda deve proteger o movimento do grosso.

5.28.4.1.5. O destacamento de contato retrai, protegido pela respectiva reserva e no momento prescrito pelo Esc Sp. A hora de retraimento é determinada, em princípio, de modo a permitir que o destacamento de contato seja acolhido por um elemento de cobertura antes do alvorecer. Após ter acolhido os elementos de 1º escalão do destacamento de contato, a respectiva reserva retrai até, por sua vez, ser acolhida.

5.28.4.1.6. Para simplificar a operação, a posição relativa dos elementos de manobra na nova área de defesa deve ser idêntica à da inicial. Os P Avç C da nova posição (se estabelecidos) são normalmente guarnecidos por elementos da companhia reserva do Btl, por ser o elemento de manobra a atingir esta linha em primeiro lugar.

5.28.4.2. Retraimento sob pressão

5.28.4.2.1. Todo o apoio de fogo disponível deve ser empregado para apoiar as unidades de primeiro escalão durante a execução do retraimento.

5.28.4.2.2. Os CC são empregados para bater os blindados inimigos que tentem penetrar nas posições da ~~F-Seg~~ ~~F Ptc~~ ou ultrapassá-la, bem como para cobrir o retraimento posterior desta força. Os CC em reforço aos elementos de primeiro escalão normalmente passam a reforçar a força de ~~segurança~~ ~~proteção~~, após acolhidos por esta.

5.28.4.2.3. A turma de reconhecimento pode ser empregada em reforço à força de ~~segurança~~ ~~proteção~~ do Btl.

5.28.4.2.4. O pelotão de morteiros é, normalmente, mantido em ação de conjunto. Após o retraimento do grosso, pode reforçar a ~~F-Seg~~ ~~F Ptc~~ como um todo ou com parte de seus elementos.

5.28.4.2.5. Os elementos de apoio de fogo e de guerra química poderão ser empregados para lançar cortinas de fumaça, a fim de mascarar a operação.

5.28.4.2.6. Quando o terreno e a situação o permitirem, todas as unidades de primeiro escalão retraem simultaneamente. Se isto não for exequível, as unidades menos

engajadas retraem em primeiro lugar, se outras considerações não levarem o Cmt à decisão diferente.

5.28.4.2.7. Quando um elemento se encontra decisivamente engajado e incapaz de retrair sem ter que aceitar pesadas perdas, o Cmt Btl tentará criar melhores condições para o retraimento deste elemento, utilizando-se de uma das seguintes medidas:

- a) empregando todos os fogos disponíveis e outros meios em benefício do elemento aferrado;
- b) determinando que outros elementos apóiem o desengajamento do elemento aferrado;
- e
- c) empregando uma força, normalmente da reserva, em um contra-ataque de desaferramento na frente do elemento engajado. O contraataque de desaferramento é planejado e executado de modo semelhante a um contra-ataque de desorganização, não sendo marcado um objetivo no terreno. Os CC são particularmente aptos para esta missão que pode ser executada através de uma “varredura de blindados” ou da ocupação de posições de ataque pelo fogo ~~[(vide Pag 8-26 Nr (8) letra (c))]~~. Ao tomar uma decisão de lançar um contra-ataque de desaferramento, o Cmt Btl deve considerar a possibilidade da força de contra-ataque vir a ser também engajada decisivamente e o número de baixas que deverá aceitar se determinar o retraimento do elemento aferrado sem o apoio deste contraataque.

5.28.4.2.8. O retraimento dos elementos de primeiro escalão é realizado diretamente para a retaguarda sob a proteção de todos os fogos disponíveis. Esses elementos podem deslocar-se inicialmente para Z Reu de pelotão, designadas pela companhia, imediatamente à retaguarda do pelotão reserva, ou, de preferência, diretamente para a zona de reunião da companhia, designada pelo Btl, à retaguarda da ~~F-Seg~~F Ptc deste.

5.28.4.2.9. Embora a ~~F-Seg~~F Ptc do Btl tenha por missão apoiar o retraimento dos elementos de primeiro escalão, acolhê-los e cobrir-lhes a retirada, em alguns casos a companhia pode ter que cobrir o seu próprio retraimento, deslocando seus pelotões por escalões.

5.28.4.2.10. Durante o deslocamento para a retaguarda, o grosso estabelece sua própria segurança, empregando vanguarda, flancoguarda e retaguarda. O valor e o dispositivo desses elementos de segurança dependem da localização das unidades vizinhas, da segurança proporcionada pelo Esc Sp, das possibilidades do inimigo e da organização das colunas de marcha.

5.28.4.2.11. Da mesma forma que no retraimento sem pressão, a posição relativa das peças de manobra, na nova área de defesa, deve ser idêntica à da área de defesa inicial, para simplificar a operação. Como norma geral, os P Avç C das novas posições (se estabelecidos) são, pelo menos inicialmente, guarnecidos por elementos das companhias de primeiro escalão, por serem os primeiros elementos de manobra a atingir esta linha.

5.28.4.2.12. A ~~F-Seg~~F Ptc inicia seu retraimento à hora determinada pelo Cmt, mediante ordem ou na ocorrência de uma contingência especificada pelo comando. A ~~F-Seg~~F Ptc retrai diretamente para a retaguarda da ~~F-Seg~~F Ptc do Esc Sp, ou por escalões, cobrindo seu próprio retraimento até ser acolhida por elementos amigos. Neste último tipo de ação, pequenas forças móveis, com grande poder de fogo, são empregadas batendo o inimigo com fogos longínquos e retraindo antes de tornarem engajadas decisivamente. A ~~F-Seg~~F Ptc mantém o contato com o inimigo, informando sobre suas ações.